 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

**TURISMO E COMUNIDADE:  
a experiência de implantação de um projeto de turismo  
sustentável em Brazlândia – DF.**

Liliana Vignoli de Salvo Souza

**Brasília  
2003.**

Souza, Lílana de Salvo

**Turismo e Comunidade: a experiênciade implantaçãode  
um projeto de turismo sustentável em Brazlândia,  
DF/Lílana de Salvo Souza**

60 f.

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília. Centro de  
Excelência em Turismo. Brasília, 2003.

Área de Concentração: Turismo

Orientador: Sérgio Salvati

1. Turismo 2. Desenvolvimento local 3. Participação Comunitária

 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

**TURISMO E COMUNIDADE:  
a experiência de implantação de um projeto de turismo  
sustentável em Brazlândia – DF.**

Liliana Vignoli de Salvo Souza

Orientador: Sérgio Salazar Salvati

Monografia apresentada ao Centro de  
Excelência em Turismo da Universidade de  
Brasília como requisito parcial para obtenção  
do certificado de Especialista em Ecoturismo.

Brasília, DF, maio de 2003.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Centro de Excelência em Turismo  
Curso de Especialização em Ecoturismo

**TURISMO E COMUNIDADE:  
a experiência de implantação de um projeto de turismo  
sustentável em Brazlândia – DF.**

Liliana Vignoli de Salvo Souza

Banca Examinadora

---

Sérgio Salazar Salvati, Mestre  
Orientador

---

Membro da Banca

Brasília, DF, 26 de maio de 2003.

**Liliana Vignoli de Salvo Souza**

**TURISMO E COMUNIDADE:  
a experiência de implantação de um projeto de turismo  
sustentável em Brazlândia – DF.**

Comissão Avaliadora

---

Sérgio Salazar Salvati

---

---

Brasília, DF, 26 de maio de 2003.

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico esse trabalho às pessoas que lutam por um desenvolvimento para todos e uma economia para a vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Ao Juliano, à família e aos amigos pelo amor e companheirismo .*

*À comunidade de Brazlândia e à equipe do projeto pela oportunidade de  
aprender fazendo.*

## **FOLHA DO RESUMO**

O presente trabalho sistematiza a metodologia de implementação de um projeto de turismo com base local em Brazlândia, DF. Trata-se de um projeto de turismo comunitário executado pela ONG Associação Olhos D'água de Proteção Ambiental (AOPA), em parceria com o Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) de Brazlândia, e financiado pelo Programa de Pequenos Projetos – PPP/ Fundo para o Meio Ambiente Mundial – GEF/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O texto apresenta os fundamentos para a construção do turismo com base local, descreve os aspectos ambientais, econômicos e socioculturais de Brazlândia (o campo do estudo) e discorre sobre a implementação e os resultados do processo participativo.

Palavras-chave

Turismo - desenvolvimento local – participação comunitária



## **ABSTRACT**

This study systemizes the methods of implementation of a tourism project in Brazlândia, DF. The community tourism project is executed by the NGO AOPA in association with the Brazlândia Local Forum and financed by the PPP / Global Environmental Found / United Nations Development Programme. The study presents the foundations for the construction of the sustainable tourism, describe the environmental, economic, social and cultural aspects of Brazlândia and analyzes the implementation and the results of the participative process.

Key-words

Tourism – local development – participatory process

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	9
LISTA DE ABREVIATURAS.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
I. REVISÃO DE LITERATURA .....	13
1.1 Turismo, natureza e cultura: o segmento ecoturístico.....	14
1.2 Turismo rural diversifica a pequena propriedade .....	16
1.3 Turismo como instrumento do desenvolvimento local .....	18
1.4 Participação comunitária e cidadania: ingredientes da sustentabilidade.....	19
1.5 Pensar globalmente e agir localmente.....	22
II. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
III. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO .....	29
3.1 Atrativos naturais da região:.....	30
3.2 Aspectos econômicos .....	32
3.3 Infra-estrutura urbana.....	33
3.4 Aspectos socioculturais .....	34
3.5 Atrativos históricos e manifestações culturais.....	35
3.6 Aspectos institucionais.....	36
IV. ESTUDO DE CASO: UM PROJETO DE TURISMO COM BASE LOCAL.....	37
4.1 Antecedentes.....	37
4.2 Projeto de Desenvolvimento do Agroturismo e do Ecoturismo na RA de Brazlândia ..	38
4.3 Metodologia do projeto .....	40
4.4 Pressupostos do projeto.....	41
4.5 Trâmite do Projeto no Organismo Financiador .....	46
4.6 Expectativas da comunidade.....	47
V. MONITORAMENTO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM .....	49
VI. RESULTADOS DO PROJETO .....	52
6.1 Reflexões sobre a metodologia do projeto e sobre o processo participativo.....	52
6.2 Lições aprendidas e considerações sobre o processo.....	53
6.3 Perspectivas de estudos futuros .....	54
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
BIBLIOGRAFIA .....	57
ANEXOS	
APÊNDICES	

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Linhas estratégicas estruturadoras da Agenda 21 Brasileira .....	21
Figura 1 - Mapa de Brazlândia.....	27
Quadro 2 – Monitoramento dos objetivos/resultados do projeto.....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS

AOPA .....	Associação Olhos D’água de Proteção Ambiental
GCE .....	Grupo Consciência Ecológica
APA .....	Área de Proteção Ambiental
APM .....	Área de Proteção de Mananciais
ARCAG .....	Associação Rural e Cultural Alexandre Gusmão
CAESB .....	de Saneamento do Distrito Federal
CAT .....	Centro de Atendimento ao Turismo
CP .....	Comitê do Programa
CTA .....	Coordenação Técnico-Administrativa
DLIS .....	Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável
EMATER.....	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FLONA.....	Floresta Nacional
GEF .....	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBRAD.....	Instituto Brasileiro de Administração para o Desenvolvimento
ISPN .....	Instituto Sociedade População e Natureza
MRE .....	Ministério das Relações Exteriores
PNUD .....	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA.....	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPP .....	Programa de Pequenos Projetos
RA .....	Região Administrativa
SEBRAE.....	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETUR/DF.....	Secretaria de Turismo do Distrito Federal
UICN .....	União Internacional para a Conservação da Natureza
WWF .....	Fundo Mundial para a Vida Selvagem
PNMT .....	Programa Nacional de Municipalização do Turismo

## INTRODUÇÃO

No final do século XX, vimos emergir a consciência de que, sem planejamento e conservação, os recursos naturais renováveis e não-renováveis estariam comprometidos, inviabilizando a própria existência da espécie humana no planeta. Essa constatação tem ajudado a transformar as relações dos seres humanos com o meio ambiente global. A partir de então, a sociedade vem buscando alternativas de desenvolvimento sustentáveis. O ecoturismo surgiu com força total porque tem capacidade de agregar duas funções fundamentais: de um lado, a conservação dos ambientes naturais e, do outro, a geração de divisas que servem para ajudar a manter o patrimônio ambiental, e também proporcionam benefícios e aumento de renda para as populações locais.

É importante lembrar o motivo pelo qual o ecoturismo e o agroturismo têm tanto apelo. Vivemos num mundo globalizado, que oferece produtos, serviços e experiências cada vez mais iguais. Assim, como antídoto à massificação, buscamos, continuamente, experiências únicas. O ecoturismo e o agroturismo, ao proporcionarem relações diferenciadas com o ambiente e com as culturas locais, representam um contraponto à globalização e à massificação vigente. Não são focados exclusivamente no ambiente natural. O contato, a troca com outras culturas, a valorização das identidades locais, dos costumes simbólicos e dos saberes tradicionais também fazem parte dessa rica experiência.

No Brasil, o ecoturismo e o agroturismo têm enormes possibilidades de crescimento. Somos um país de proporções continentais, com grande diversidade sociocultural, mistura de raças, costumes e tradições. Além disso, abrigamos a maior floresta tropical do mundo – a Floresta Amazônia – e a Mata Atlântica, considerada a floresta com maior biodiversidade do planeta. Temos o pantanal matogrossense, o cerrado, a caatinga, os campos sulinos e um belíssimo litoral, que fazem do país um destino turístico privilegiado. Com a atual tendência mundial de crescimento do ecoturismo, é essencial que o Brasil estabeleça políticas verdadeiramente sustentáveis para a atividade. Não se pode esquecer que o modelo de turismo que mais se pratica no país - o modelo “sol e praia” - trouxe poucos benefícios às populações locais e o meio ambiente onde se desenvolveu. Pelo contrário, esse tipo de turismo tipicamente de massa causou problemas ambientais e sociais extremamente sérios, ajudando a

promover especulação imobiliária, concentração de renda, acultramento, esgotamento dos recursos naturais, inflação, poluição e lixo.

Assim, o grande desafio do ecoturismo é mudar o modelo predatório, conciliando a proteção dos recursos naturais com o desenvolvimento local, proporcionando benefícios às populações endógenas e ajudando a conservar o patrimônio sociocultural. O campo de estudo da presente monografia é Brazlândia, a IV Região Administrativa do Distrito Federal, uma localidade com enorme potencial ecoturístico e agroturístico. Está dentro dos limites das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) de Cafuringa e do rio Descoberto e abriga duas áreas da Floresta Nacional de Brasília. Possui dezenas de rios e cachoeiras, matas, campos de cerrado, grutas, cavernas e outros atrativos naturais. Têm importância vital para a capital federal, na medida em que seu enorme manancial hídrico é responsável por cerca de 65% do abastecimento de água potável do Distrito Federal. Além disso, a área rural da cidade abriga mais de duas mil propriedades familiares que abastecem o mercado de hortifrutigranjeiros de Brasília. Como se não bastasse, é a capital da agricultura orgânica do DF (Joels, 2001). Apesar disso, Brazlândia é uma região administrativa pobre. Nos últimos anos, devido aos baixos rendimentos da atividade agropecuária, a região vem sofrendo com a partilha das propriedades rurais em glebas menores, uma forma de os proprietários adquirirem recursos financeiros em curto prazo para sua sobrevivência. Mas a divisão das terras causa êxodo rural e impactos enormes ao meio ambiente regional que, como já foi dito, têm um papel fundamental na garantia da qualidade de vida de todo o Distrito Federal.

No Brasil, como em outros países do mundo, os processos participativos estão sendo construídos, testados e avaliados. As experiências do turismo com base local são ainda recentes, visto que o próprio turismo sustentável é uma idéia que está amadurecendo. Esse trabalho sistematiza a metodologia adotada em um projeto de desenvolvimento do ecoturismo e do agroturismo em Brazlândia. Ao término do projeto (e não da monografia), e a partir do seu monitoramento, será possível verificar se o mesmo atingiu os objetivos esperados, quais sejam: *‘desenvolver o eco e o agroturismo na região, enquanto economias capazes de gerar emprego, renda, preservação e recuperação de áreas alteradas’*<sup>1</sup>. Se o projeto obtiver sucesso, a metodologia aqui enfocada poderá servir como roteiro para outros projetos de desenvolvimento do turismo com base local e, inclusive, ser reproduzida em outras regiões. Daí a relevância do texto: dividir, com os leitores, os primeiros passos de uma experiência prática de turismo sustentável.

---

<sup>1</sup> Ver no Anexo 1 o projeto propriamente dito.

Para elaboração da monografia, foram desenvolvidas as seguintes etapas metodológicas entre fevereiro e maio de 2003:

- coleta de dados secundários sobre a região administrativa de Brazlândia;
- pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de ecoturismo, agroturismo, turismo com base local, desenvolvimento sustentável, agenda 21, desenvolvimento local, participação comunitária e monitoramento;
- participação em reuniões com a comunidade no Fórum de DLIS;
- participação em reuniões com a equipe técnica do projeto;
- visitas e documentação fotográfica de atrativos eco e agroturísticos nas áreas rurais e urbanas de Brazlândia;
- entrevistas com atores-chave;
- conversas informais com a comunidade.

Quanto a estrutura, o primeiro capítulo do trabalho apresenta as referências conceituais para o desenvolvimento do turismo sustentável; o segundo, relata a metodologia da pesquisa; o terceiro capítulo descreve as características de Brazlândia, sob os aspectos naturais, econômicos, socioculturais, históricos, institucionais e de infra-estrutura; o quarto, contém os antecedentes e a história da elaboração do projeto, o planejamento e os pressupostos, as visões e as expectativas dos atores, a sistematização da experiência; o quinto, discute a aborda uma proposta de monitoramento participativo; o sexto apresenta as reflexões dos atores sobre a metodologia, as lições aprendidas e as perspectivas de estudos futuros; o último capítulo contém as conclusões do trabalho.

## I. REVISÃO DE LITERATURA

O turismo é, atualmente, uma das atividades que mais gera renda e emprego em todo o planeta. Apesar disso, historicamente, o turismo tem causado sérios impactos ao meio ambiente e às culturas locais, intensificando a degradação ambiental e as desigualdades sociais. A tendência de crescimento da atividade e a enorme pressão sobre as identidades locais e os recursos naturais exige que se pense numa maneira de transformar a indústria do turismo numa prática sustentável. De acordo com Salvati, 2002 desde os anos cinquenta, a exploração comercial do turismo mundial e a ausência de um planejamento integrado contribuiu para o desequilíbrio ecológico, a desagregação social e a perda de valores culturais das comunidades anfitriãs. O turismo se transformou numa atividade de massa e tornou-se um voraz consumidor da natureza.

Nas últimas década, as tendências e expectativas dos viajantes estão se modificando. Os turistas têm buscado o diferente, o exótico, o ambiente natural, a cultura preservada. Os ambientes naturais que ainda restam estão sofrendo pressões de visitantes, e os turistas se tornam cada vez mais ansiosos para ver o que está desaparecendo, enquanto isso ainda for possível. Para acompanhar essas tendências e aproveitar os públicos potenciais que estão emergindo, os destinos turísticos no mundo estão mais comprometidos com a sustentabilidade do ambiente e das culturas originais. (MacGregor, 1994 Magalhães, G : 11).

A garantia de que o turismo não será uma atividade econômica com impactos negativos sobre o meio ambiente e a comunidade receptora concretiza-se a partir da consonância de dois fatores: conservação do patrimônio natural e cultural e desenvolvimento de atividades lucrativas que revertam benefícios para as comunidades envolvidas. É fundamental que a indústria do turismo se preocupe com o planejamento e a promoção daquilo que é oferecido aos visitantes, sem comprometer a qualidade do meio ambiente e a autenticidade das diversas culturas (MacGregor, 1994 *ibidem*: 13). Nessa ótica, podemos conceituar o turismo responsável conforme a definição do PNMT, 1998 (*ibidem*: 16):

- acontece em espaços naturais visando a regeneração e produtividade dos recursos ambientais renováveis;
- reconhece a contribuição das pessoas e comunidades, dos costumes e diferentes maneiras de viver à experiência turística;

- enfatiza a noção de que a população deve receber uma parcela justa dos benefícios econômicos advindos de suas atividades;

- afirma que o desenvolvimento turístico deve ser pautado segundo a vontade dos visitantes e das comunidades das áreas ocupadas.

Portanto, o conceito de sustentabilidade no turismo é complexo e envolve “*um processo de adoção de estratégias, atividades e práticas de negócio ambientalmente responsáveis, que atendem as necessidades do negócio do turismo, os investidores e o mercado de viagens, enquanto protege, sustenta, e valoriza os recursos humanos e naturais que são necessários para as futuras gerações de empresários do turismo e de viajantes*” (MacGregor, 1996 *apud* Salvati, 2002). É preciso repensar a forma de desenvolver a atividade, de modo que não só os turistas e o *trade*, mas também a comunidade receptora possa se beneficiar com a geração de empregos e a melhoria nos serviços básicos de educação, saúde, comunicação, segurança, infra-estrutura. Para viabilizar o estabelecimento do turismo sustentável, há necessidade de que todos os atores envolvidos na atividade - *trade*, governo, comunidades e fornecedores - possam planejar as ações em conjunto.

### **1.1 Turismo, natureza e cultura: o segmento ecoturístico.**

O ecoturismo é uma nova modalidade de turismo, na qual os turistas preferem visitar áreas naturais, relativamente intocadas, e compartilhar, com as populações locais, seus valores e tradições. O ecoturismo enquanto indústria começou a firmar-se no final da década de 70, quando também começou a se desenvolver o planejamento de destinos turísticos. Desde o início do anos 80, um número crescente de países passou a explorar com esse tipo de turismo. (Ministério do Meio Ambiente e *Conservation Internacional*, 2000). Costa Rica, Quênia, Peru, África do Sul, Indonésia, Suriname, Brasil e Austrália são alguns dos países que viraram destinos ecoturísticos. Hoje o ecoturismo está entre os ramos da indústria turística que mais crescem no mundo.

A TIES (*The Internacional Ecotourism Society*) é a mais antiga ONG ecoturística do mundo. Teve papel fundamental ao elaborar critérios e diretrizes para a divulgação e o fomento do ecoturismo. Em 1991, estabeleceu a primeira definição de ecoturismo: “*Por ecoturismo entende-se viagens a áreas naturais, visando à conservação do meio ambiente e a promoção do bem-estar de comunidades locais*”.



Em 1992, em Belize, no Congresso Mundial de Ecoturismo, a atividade foi definida como *“turismo dedicado à apreciação da natureza de forma ativa, com o objetivo de conhecer e interpretar os valores naturais e culturais existentes, em estreita interação e integração com as comunidades locais e com um mínimo de impactos sobre os recursos e ser base de apoio aos esforços dedicados à preservação e manejo das áreas naturais onde se desenvolvem as atividades ou naquelas cuja prioridade seja a manutenção da biodiversidade”*.(Magalhães. G, 2001: 17)

Segundo a Embratur (1994): *“Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”*. (Barros, 95 Magalhães. G, 2001: 18)

Outra definição de ecoturismo é dada por Ceballos – Lascurain, 1995 (*apud* Magalhães. G, 2001: 18): *“modalidade turística que tem como motivação principal viajar para áreas naturais, pouco modificadas e livres de contaminação, com o objetivos de estudar, admirar e desfrutar ativamente de suas paisagens, plantas e animais silvestres, assim como das manifestações culturais existentes nessas áreas”*.

Ao analisar as definições, pode-se verificar que a atividade ecoturística envolve conservação ambiental e respeito às culturas tradicionais. Mais do que isso, o ecoturismo, enquanto um segmento da indústria turística, necessariamente visa à lucratividade: *“Do ponto de vista econômico, o ecoturismo é um bom negócio; do ecológico é um instrumento para defender a natureza em áreas silvestres, as quais de outra forma não receberiam proteção adequada; do social oferece maiores oportunidades para as comunidades onde se desenvolve. Em síntese, é o aproveitamento econômico não destrutivo e conservacionista da natureza, realizado em certas áreas protegidas, onde existam atrativos naturais e culturais a serem preservados”* (Chavez E. 1993 *apud* Magalhães. G, 2001:18).

A questão que se coloca é:

De acordo com a conceituação, o ecoturismo abrange conservação ambiental, preservação do patrimônio histórico, valorização e resgate da cultura e dos saberes locais, aumento da qualidade de vida e renda das populações locais. Mas como atingir todos esses pressupostos?

Quanto mais no Brasil onde, ainda hoje, o ecoturismo é visto como uma atividade desordenada e impulsionada pelas demandas do mercado. O marketing ecoturístico é enorme, mas poucas experiências são realmente social e ambientalmente sustentáveis e geradoras de benefícios para as comunidades. Pelas experiências divulgadas, sabemos que apenas uma pequena parcela do dinheiro gasto pelos turistas permanece no local. Para aumentar os

benefícios originados pelo ecoturismo, a comunidade deve ser capaz de administrar os recursos e serviços ecoturísticos e a mão-de-obra empregada e os produtos utilizados na indústria do turismo precisam ser do local. No fundo, isso significa qualificação, para que não haja uma invasão de gente de fora nos postos de trabalho gerados.

## **1.2 Turismo rural diversifica a pequena propriedade**

Outro segmento alternativo à indústria do turismo convencional é o agroturismo ou turismo rural, uma atividade relativamente nova no Brasil. Segundo Adyr B. Rodrigues, não existem marcos precisos para datar seu início. Contudo, sabe-se que as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, se deram no município de Lages, na Fazenda Pedras Brancas, planalto catarinense que, em 1986, se propôs a receber visitantes para passar um dia no campo (Rodrigues, 2001).

O turismo rural é uma opção de desenvolvimento que propicia a valorização do ambiente natural e da cultura rural, auxiliando a conservação do patrimônio. Balderramas (*in*: Almeida e Riedl - org., 2000: 7) coloca que *“o turismo rural é conhecido como a atividade turística que ocorre na zona rural, integrando a atividade agrícola agropecuária à atividade turística, surge como alternativa para proprietários rurais na atual crise financeira fundiária, atrelada à falta de incentivos ao homem do campo”*.

Uma vantagem relacionada ao turismo rural é a sua capacidade de criar um mercado de consumo local para produtos agrícolas, complementando, assim, a renda das famílias rurais. Por exemplo, um nicho que a cada dia torna-se maior é o mercado de produtos orgânicos. No contexto do turismo rural, pode acontecer uma aproximação direta entre o consumidor e o agricultor, o que elimina a fase de circulação de mercadorias e favorece a ambos pela possibilidade de baixar os preços praticados (Schneider e Fialho, *in* Almeida e Riedl, 2000: 35).

O turismo rural não exige que uma região tenha atrativos rurais extraordinários, mas requer que a região mantenha sua cultura, sua gastronomia, seu *modus vivendi*. Outra característica está relacionada a diversidade de postos de trabalho que o turismo rural pode alavancar com a industrialização de alimentos caseiros - pães, bolos, queijo, mel, leite, doces, geléias, compotas e artesanato local - e as atividades típicas como pesque-pague, restaurante, cavalgadas, trilhas.

Almeida e Riedl (2000:10) sistematizam algumas generalizações a respeito da atividade que merecem ser citadas:

- o turismo no espaço rural precisa resguardar sua especificidade, isso é, ele não pode imitar o turismo oferecido nos centros urbanos;
- a clientela do turismo rural, em sua maioria, provém dos grandes centros urbanos e busca no campo uma interação mais intensa e direta com a natureza, a qual precisa ser preservada;
- a originalidade e a simplicidade da vida rural constituem um diferencial. Quanto menor a artificialização da propriedade rural que se abre ao turismo, melhor;
- as iniciativas de turismo rural com maior probabilidade de sucesso são aquelas que envolvem a comunidade regional em todas as fases do empreendimento, desde seu planejamento até a sua implantação e posterior exploração. Iniciativas isoladas ou individuais dependem demasiadamente de características locais específicas;
- os responsáveis pela condução do empreendimento turístico precisam ser conhecedores da história, da cultura, das tradições, da culinária e das atrações naturais da região em que estão inseridos. O turista normalmente é extremamente curioso e questionador;
- a exploração do turismo rural deve ter o caráter de complementaridade, isto é, a atividade não deve ser abandonada. O turista aprecia participar ativa ou passivamente do trabalho na agricultura e adora saber que a maioria dos produtos consumidos nas refeições provém dos estabelecimentos visitados;
- a vida rural ainda preserva algumas características típicas de uma subcultura, cada vez mais interpenetrada pela cultura urbana dominante. O turista muitas vezes procura o meio rural para resgatar traços dessa subcultura, os quais, portanto, precisam ser resguardados e valorizados.

A experiência de desenvolvimento do agroturismo em Brazlândia, que será explanada no terceiro capítulo da monografia, está bem afinada com o que Adyr B. Rodrigues conceitua como ‘turismo artesanal de origem colonial: propriedades rurais tradicionais, com instalações simples, nas quais os proprietários residem no local, e cujos meios de subsistência provêm das atividades rurais. Vivem do consórcio das atividades agropecuárias com o turismo, esse desempenhando uma atividade econômica complementar. Recebem turistas nas dependências de suas casas, com eles compartilhando a sua moradia. Podem contar com alguns anexos para hospedagem, porém muito simples. Fazem e vendem produtos artesanais de origem rural, como compotas, pães, biscoitos, melado, mel, aguardente, licores, verduras, legumes cultivados sem agrotóxico. Trata-se de um turismo de pequeno porte, modesto, de estrutura essencialmente familiar. (Rodrigues, 2001 apud: 113).

### 1.3 Turismo como instrumento do desenvolvimento local

O ecoturismo e o agroturismo, bem conduzidos, podem se tornar ferramentas propulsoras do desenvolvimento local. Entende-se por desenvolvimento local *“a construção de poder endógeno para que uma determinada comunidade possa autogerir-se, desenvolvendo o seu potencial socioeconômico, preservando o seu patrimônio ambiental e superando as suas limitações na busca contínua de qualidade de vida de seus indivíduos”* (Carestiatto e Irving, 2000 apud Irving, 2001 : 145, in Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 2001).

Para tanto, é necessário a aprovação e o envolvimento da comunidade no planejamento, no desenvolvimento e na gestão da atividade. Conforme afirma Magalhães (2001 : 13): *“as comunidades receptoras devem perceber que o turismo adequadamente planejado e implementado pressupõe a melhoria das suas condições de vida, graças à melhoria dos serviços públicos: água, saneamento, energia, estradas, comunicação, sinalização, saúde, segurança. As pessoas residentes em municípios só tem a ganhar com o turismo planejado, pois ele traz consigo chances para a participação do pequeno empresário local. Hotéis, pousadas, restaurantes, quiosques, agencias operadoras de serviços, transportes, são alguns dos empreendimentos que podem vir a ser dirigidos pelos comerciantes locais. Mas não é só o empreendedor de turismo que ganha. Outros tipos de comércio e atividades mercantis também são beneficiados. O dono da farmácia, o do posto de gasolina, o da loja de artesanato, o artesão e o artista são indiretamente envolvidos pelo movimento que o turista promove na comunidade”*.

Também cabe citar como o Manual de Municipalização do Turismo entende o planejamento do turismo em nível local: *“nível local refere-se a quaisquer localidades homogêneas com potencialidades para o desenvolvimento de turismo como, por exemplo, cidades, vilas, municípios e regiões, locais de grande interesse turístico e zonas rurais que se encontrem abaixo do nível de planejamento nacional e regional. Geralmente referido como nível de planejamento da comunidade, este é um nível importante de planejamento e desenvolvimento turístico porque os organizadores e responsáveis locais, consultando os seus constituintes, podem desempenhar um papel preponderante na obtenção do sucesso do turismo sustentável”* (Instituto Brasileiro de Turismo, 199 - : 2).

#### 1.4 Participação comunitária e cidadania: ingredientes da sustentabilidade

A preocupação mundial com o meio ambiente começou no final da década de 60 e início de 70. Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, foi produzida a Declaração de Estocolmo, que introduziu, pela primeira vez na agenda política internacional, a dimensão ambiental como condicionadora e limitadora do modelo tradicional de crescimento econômico e do uso dos recursos naturais. Vinte anos depois, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, constituiu-se num marco referencial do movimento ambientalista mundial.

À época da Conferência do Rio, questões como poluição, efeito estufa, má gestão dos recursos naturais e mudanças climáticas globais já preocupavam o cidadão comum. O paradigma do desenvolvimento sustentável encontrou ressonância na sociedade, que entendeu o consumismo perdulário e a exploração predatória dos recursos naturais como uma ameaça a qualidade de vida do planeta e a sobrevivência das gerações presentes e futuras. *"O maior desafio de nossa época, como do próximo século, é salvar o planeta da destruição. Isso vai exigir uma mudança nos próprios fundamentos da civilização moderna - o relacionamento dos seres humanos com a natureza"*. Gorbachev (*apud* Missão Terra: o resgate do planeta, 1994: 7).

Na ocasião, foram assinados acordos e compromissos globais visando promover um tipo de desenvolvimento que agregasse crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental: são a Convenções sobre Mudanças Climáticas, a Convenção sobre Biodiversidade, a Declaração de Princípios para a Administração Sustentável das Florestas, a Declaração do Rio e a Agenda 21 Global. Os documentos endossam o conceito de desenvolvimento sustentável, definido pelo Relatório Brundtland como aquele que *"atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades"*

Em síntese, conforme Agenda 21 Brasileira - Ações Prioritárias (2002:9) o desenvolvimento sustentável visa a compatibilizar as necessidades de crescimento com a redução da pobreza e a conservação ambiental. Está fundamentado em quatro dimensões complementares à questão econômica: são a dimensão ética (que percebe o equilíbrio ecológico como determinante do futuro do planeta); a dimensão temporal (princípio de precaução - que aponta a necessidade de se planejar a longo prazo); a dimensão social (que considera a sociedade pluralista e menos desigual essencial para a construção do

desenvolvimento sustentável) e a dimensão prática (que reconhece a necessidade de mudança de hábitos, comportamentos e padrões de consumo).

A Agenda 21 Global é considerada o resultado mais importante da Cúpula da Terra. O documento objetiva promover, em escala planetária, um tipo de desenvolvimento que concilie os aspectos econômicos, sociais e ambientais e reverta os processos de insustentabilidade em vigor no mundo. Constitui-se num programa a ser implementado ao longo do século XXI pelos governos, em todos os níveis, como apoio das ONG's e demais instituições e setores da sociedade civil organizada. “*A verdadeira importância da Agenda 21 é que ela ‘responsabiliza’ todos nós. Nenhum setor da sociedade vai fazê-la acontecer, nenhum país, nenhuma Organização das Nações Unidas. Cabe a nós!*”. Banuri (apud Missão Terra - o resgate do planeta, 1994:89).

Entre os compromissos assumidos pela Agenda 21 Global, estava a elaboração das agendas de cada um dos países signatários. A construção da Agenda 21 Brasileira foi iniciada pelo Ministério do Meio Ambiente em 1997. O processo de elaboração durou até 2001 e o documento final ficou pronto em 2002. A agenda brasileira contou com a colaboração de setores governamentais, ONG's, universidades e iniciativa privada, num processo de consulta pública que envolveu 40 mil pessoas de todos os setores da sociedade e o apoio de especialistas.

É importante observar que a Agenda 21 não é um plano de governo, mas um compromisso entre os diversos setores da sociedade brasileira, sobre o futuro que se deseja realizar no país. “*Praticar a Agenda 21 pressupõe a tomada de consciência individual dos cidadãos sobre o papel ambiental, econômico, social e político que desempenham em sua comunidade. Exige, portanto a integração de toda a sociedade na construção desse futuro que desejamos ver realizado. Uma nova parceria, que induz a sociedade a compartilhar responsabilidades e decisões junto com os governos, permite maior sinergia em torno de um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, ampliando as chances de implementação bem-sucedida*” (Agenda 21 Brasileira - Ações Prioritárias, 2002 : 5).

A Agenda 21 foi estruturada em cinco dimensões de sustentabilidade, para as quais foram identificadas 21 linhas estratégicas, como demonstra a matriz-síntese abaixo (Agenda 21 Brasileira – Resultado da consulta nacional, 2002 : 13).

Quadro 1: Linhas estratégicas estruturadoras da Agenda 21 Brasileira, segundo as diferentes dimensões da sustentabilidade

Dimensões	Linhas estratégicas				
Geo-ambiental	1. Uso sustentável, conservação e proteção dos recursos naturais	2. Ordenamento territorial	3. Manejo adequado dos resíduos, efluentes, das substâncias tóxicas e radioativas.	4. Manejo sustentável da biotecnologia	
SOCIAL	5. Medidas de redução das desigualdades sociais e de combate à pobreza.	6. Proteção e promoção das condições de saúde humana e seguridade social.	7. Promoção da educação e cultura, para a sustentabilidade.	8. Proteção e promoção dos grupos estratégicos da sociedade.	
ECONÔMICA	9. Transformação produtiva e mudança dos padrões de consumo	10. Inserção econômica competitiva.	11. Geração de emprego e renda, reforma agrária e urbana.	12. Dinâmica demográfica e sustentabilidade.	
POLÍTICO- INSTITUCIONAL	13. Integração entre desenvolvimento e meio ambiente na tomada de decisões	14. Descentralização para o desenvolvimento sustentável.	15. Democratização das decisões e fortalecimento do papel dos parceiros do desenvolvimento sustentável.	16. Cooperação, coordenação e fortalecimento da ação institucional.	17. Instrumentos de regulação.
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	18. Desenvolvimento tecnológico e cooperação, difusão e transferência de tecnologia.	19. Geração, absorção, adaptação e inovação do conhecimento.	20. Informação para a tomada de decisão.	21. Promoção da capacitação e conscientização para a sustentabilidade.	

Para nós, que trabalhamos com o desenvolvimento do turismo sustentável, é interessante ressaltar que o agroturismo e o ecoturismo mereceram destaque entre as propostas de dimensão econômica vinculadas à diversificação das atividades da pequena produção rural. Citando a Agenda 21 Brasileira – Resultado da Consulta Nacional (2002 : 19): *“Trata-se da multifuncionalidade, que vem ganhando importância em todo o mundo, com destaque para o agroturismo e o ecoturismo. Essas novas funções no meio rural serviriam como geradoras de emprego, ampliando as condições de vida e de permanência das populações no campo”*.

Nessa mesma direção, verifica-se que a participação da sociedade civil nos processo decisório e a democratização das políticas de desenvolvimento, a partir da criação de conselhos e fóruns de consulta e de decisão, é outra questão que a agenda aborda. Ela incentiva o fortalecimento dos setores organizados da sociedade, visando à construção do desenvolvimento sustentável.

### **1.5 Pensar globalmente e agir localmente**

Como já foi dito anteriormente, a implantação do desenvolvimento sustentável no país é um processo complexo. Todo o esforço na construção da Agenda 21 será em vão se as diretrizes, estratégias e propostas aprovadas não forem incorporadas ao Plano Plurianual e ao orçamento federal, e implementadas pelos governos estaduais e municipais. Essa recomendação também vale para as empresas e ONGs, parceiras no desafio da construção de uma nova ordem econômica, social e ambiental.

Para a implantação das agendas locais, necessita-se, novamente, a participação efetiva dos segmentos da sociedade visando formular um verdadeiro pacto social, que reflita num modelo de gestão integrada de desenvolvimento local. Participar é visto como criar uma cultura de dividir as responsabilidades na construção coletiva de um processo, no qual a comunidade é parceira, é co-responsável permante (Pontual, Hamilton *et al.*, 1998, *apud* Gohn, 2001 : 19).

No Brasil, o Programa Comunidade Ativa elegeu a metodologia do Fórum de Desenvolvimento Integrado e Sustentável - DLIS como metodologia oficial para ser aplicada nos municípios pobres do país, numa parceria entre o governo e as comunidades (Agenda 21 Brasileira – Ações Prioritárias, 2002 : 66). O DLIS é uma estratégia de fortalecimento do capital social e de indução ao desenvolvimento local. Está baseado na articulação do capital econômico, do capital humano, do capital social, da boa governança e do capital natural. A seguir, uma breve descrição desses princípios (Paula, 2001 *in* Silveira e Reis (orgs.), 2001 : 141-143).

- Capital humano – são os conhecimentos e as habilidades da população. Investir em capital humano significa investir em educação, capacitação e profissionalização, como também em condições de saúde, saneamento, transporte, segurança.
- Capital social – relaciona-se com a capacidade de organização social, confiança, cooperação e solidariedade. Muitas experiências comprovam que, quanto maior o capital social, maior o crescimento econômico. “*Quanto maior a capacidade das pessoas se*



*associarem em torno de interesses comuns, ou seja, quanto maiores os indicadores de organização social, melhores as condições de desenvolvimento”*. Por outro lado, quanto maior a desigualdade existente na localidade, maior a desconfiança e menor o capital social. Portanto, o capital social é considerado como o eixo principal do desenvolvimento social, econômico e político.

- Boa governança – relaciona-se com a capacidade gerencial da administração pública, com a participação da sociedade civil nos processos decisórios, com a garantia de representatividade, com a legitimidade e confiança no governo, com a cooperação e a transparência na prestação de contas. A implementação de uma boa governança significa dividir compromissos e responsabilidades, ouvir e respeitar a sociedade civil organizada e ter sensibilidade com as necessidades da população.
- Capital natural – relaciona-se com o uso sustentável dos recursos naturais.

O DLIS construiu uma forma própria para planejar e promover o desenvolvimento de uma unidade territorial. Essa metodologia visa à mobilização da comunidade num fórum, do qual participam diferentes atores sociais. Na prática, é uma esfera pública ampliada (de um lado o estado, do outro o terceiro setor, as ONGs, os movimentos sociais, as entidades de classe). O método adotado permite que a comunidade tome conhecimento e consciência dos problemas, dos recursos latentes e das possibilidades locais não aproveitadas. A partir disso, faz-se o planejamento participativo da localidade, envolvendo as esferas do governo e da comunidade.

A experiência participativa representa uma profunda mudança de postura, pensamento e atitude em direção a cidadania responsável. Todo esse movimento só foi possível graças a Constituição Federal de 1998, que estimulou a descentralização política e administrativa e motivou a participação da sociedade civil organizada nos processos decisórios, em especial nos âmbitos municipais e regionais. Na década de 90, por exemplo, foram criados diversos fóruns participativos como os comitês de Bacias Hidrográficas, de Desenvolvimento Rural Sustentável e do Orçamento Participativo. Gohn (2001 : 43) sintetiza bem o significado de tudo isso: *“os novos mecanismos participativos incluídos na governança local se baseiam no engajamento popular como recurso produtivo central: a participação dos provê informações e diagnósticos sobre os problemas públicos, gerando conhecimentos e subsídios à elaboração de estratégias para a resolução dos problemas e conflitos envolvidos. A qualidade de participação pode ser mensurada pelo grau de informação (ou desinformação), contidas nas*

*opiniões dos participantes. Assim como os movimentos sociais dos anos 1970/1980, os novos experimentos participativos desempenham também papel educativo aos seus participantes; à medida que fornecem informações, os capacitam à tomada de decisões e desenvolvem uma sabedoria política. Eles contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades a partir das experiências que vivenciam. Nesse sentido, contribuem para o desenvolvimento político dos indivíduos”.*

## II. METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo desse estudo é a sistematização da experiência de implantação de um projeto de turismo com base local em Brazlândia, DF. O referencial teórico apresentado visa conceituar o ecoturismo, o agroturismo, o turismo sustentável, o desenvolvimento sustentável e a participação comunitária – bases que fundamentam a pesquisa. Consideramos que o planejamento turístico feito de forma participativa é novo e achamos interessante investigar como os atores sociais percebem e vivenciam o processo. Enfim, acreditamos que o modelo apresentado poderá inspirar experiências semelhantes.

Para elaboração do trabalho, utilizou-se duas técnicas consagradas pela antropologia social: a observação participante e as entrevistas formais semi-estruturadas. Foram desenvolvidas as seguintes etapas metodológicas:

- coleta de dados secundários sobre a região administrativa de Brazlândia (via internet);
- pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de ecoturismo, agroturismo, turismo com base local, desenvolvimento sustentável, agenda 21, participação comunitária e monitoramento;
- participação em pelo menos 12 reuniões do fórum de DLIS;
- participação em cerca de 10 reuniões da equipe técnica do projeto;
- visitas a atrativos eco e agroturísticos nas áreas rurais e urbanas de Brazlândia, a saber: região de Almécegas e Vão dos Angicos; Poço Azul; Chapada Imperial; restaurante Rancho Paraná; centro urbano de Brazlândia.
- entrevistas com sete atores-chave;
- conversas informais com a comunidade.

Todas as atividades expostas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2003. Para a coleta de dados secundários foi utilizada a *internet*, site da administração regional ([www.brazlandia-df.gov.br](http://www.brazlandia-df.gov.br)) e o material disponível na CODEPLAN. Toda a literatura consultada encontra-se citada nas referências bibliográficas.

As reuniões do fórum de DLIS acontecem nas segundas-feiras, às 19h. Durante os encontros, presenciei discussões sobre os objetivos do projeto e sua implementação; os problemas da cidade - a questão agrária, fundiária, dos recursos naturais, do emprego - ;

debates relacionados à importância da participação comunitária, ao poder público, ao poder local, ao desenvolvimento local; conceitos de agroturismo, ecoturismo, agroecologia, entre outros. Também participei de palestras sobre os seguintes temas:

- Panorama do Trabalho da EMATER em Brazlândia – José Nilton (técnico - EMATER)
- A Flona e a APA do Descoberto – Duílio Ribeiro e Mirian Ferreira (IBAMA)
- O artesanato e o Turismo – Mercês Torres Parente (consultora)
- Desenvolvimento Local – Juarez de Paula (SEBRAE)
- A CAESB em Brazlândia – Prof. Milton Filho (geógrafo/ CAESB)
- Agricultura orgânica e o turismo – Joe Valle (Fazenda Malunga)

Enquanto membro da equipe do projeto responsável pelo monitoramento do mesmo, participei de várias reuniões da equipe técnica, onde foram discutidos assuntos como a readequação, a questão orçamentária, as parcerias, o planejamento e as atividades.

As entrevistas com os atores foram realizadas de 9 e 15 de maio, e tinham um breve roteiro estabelecido com as perguntas:

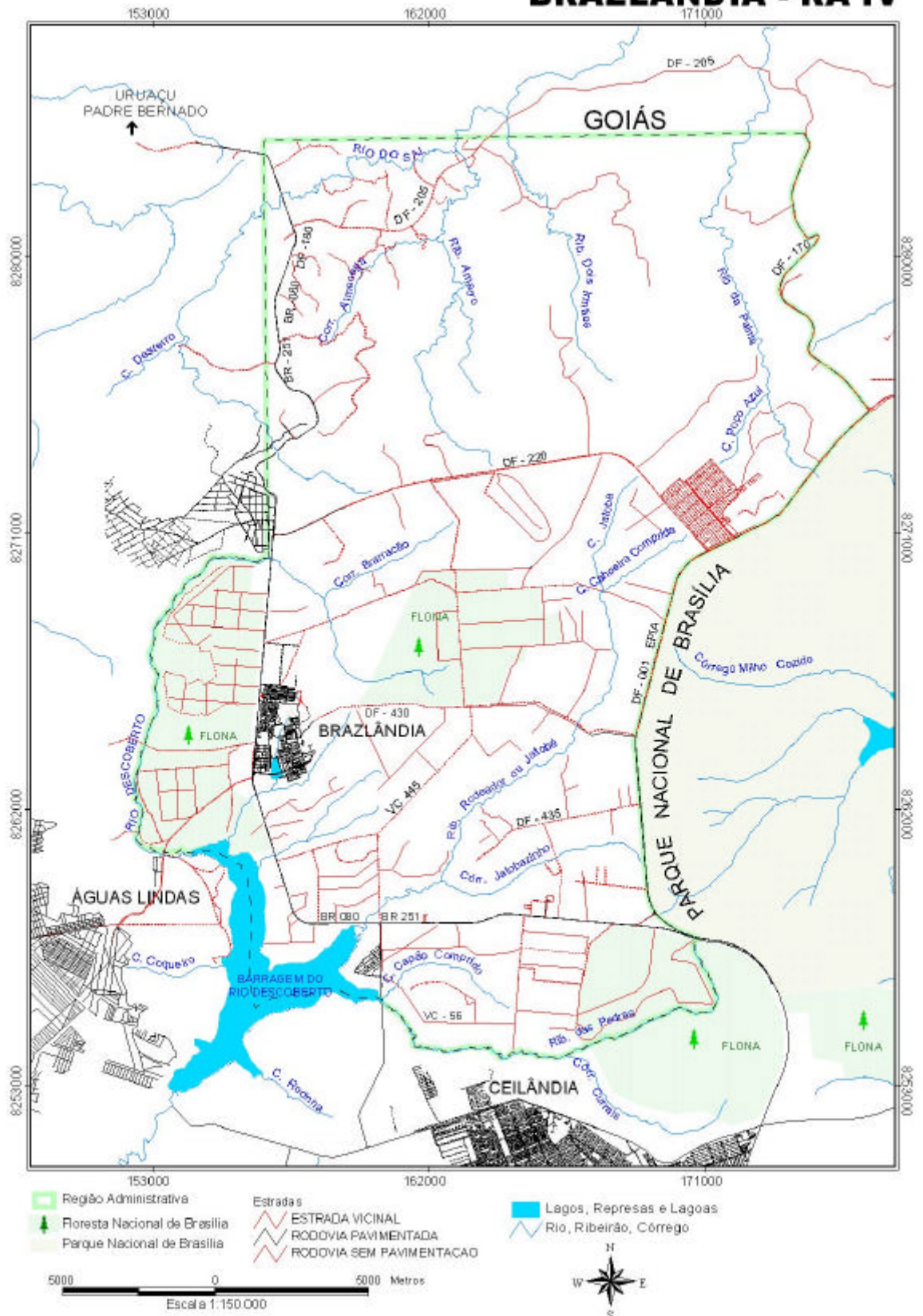
- Como você entende/conceitua o ecoturismo? E o agroturismo? O que você acha que essas atividades podem trazer para Brazlândia? Porquê? Qual a sua expectativa em relação ao Projeto? Você pode expressar uma opinião sobre a metodologia que está sendo adotada?

Foram entrevistadas as seguintes pessoas:

1. *Alexandre Lins* - economista e Diretor de Projetos da Associação Olhos D' água de Proteção Ambiental (AOPA).
2. *José Nilton* – técnico agrícola da EMATER, trabalha em Brazlândia há 12 anos.
3. *Cleber Pereira Maciel* - Presidente da ONG Grupo Consciência Ecológica de Brazlândia (GCE) e membro dos *Pirambeiros*, grupo que pratica e ensina esportes radicais e faz guiagem a atrativos.
4. *Francinaide J. Silva Alcântara* – membro do Conselho Gestor do Fórum DLIS, produtora orgânica, secretária da Associação Comunitária Vão dos Angicos. Já recebe turistas, porém em número restrito. É a única pessoa que participou da primeira etapa de implantação do fórum.

5. *Edmar José Peixoto* – presidente da Associação de Artesãos de Brazlândia e membro do Conselho Gestor de DLIS.
6. *Rosany Cristina Carneiro* – proprietária do Rancho Paraná. Sua família trabalha com produção agrícola há pelo menos 20 anos. Há 4, começou a receber visitantes e consolidou um dos restaurantes mais famosos do roteiro rural no DF: o Rancho Paraná.
7. *Professor José Antônio* – Coordenador do Curso de Turismo da Faculdade Caiçaras.

# BRAZLÂNDIA - RA IV



### III. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

Com o objetivo de situar a localidade onde se desenvolve o projeto e também de esclarecer a sua importância estratégica, apresentamos algumas características ambientais, econômicas e socioculturais de Brazlândia.

A cidade é a sede da RA IV, criada em 1989, pela lei nº 49/89 e o decreto nº 11.921/85. Compreende uma superfície equivalente 474,83 Km<sup>2</sup>, sendo a área urbana estimada em 5,24 Km<sup>2</sup> e a área rural, em 496,59 Km<sup>2</sup>.

Situa-se a oeste/noroeste do Distrito Federal, na divisa com Goiás, no pediplano Contagem/Roedor, com variações de mil a 1.300 metros de altitude acima do nível do mar e relevo formado por chapadas, chapadões e interflúvios. O ponto culminante encontra-se na região do Roedor, com 1.342 metros. A cidade divide-se em seis setores: Setor Tradicional, Setor Norte, Setor Sul, Setor Veredas, Vila São José e Expansão da Vila São José ou Novo Assentamento, além de um núcleo habitacional na zona rural, o Incra 08.

A RA de Brazlândia tem diversas nascentes, formando microbacias hidrográficas de relevância na formação das bacias dos rios Maranhão (norte) e Descoberto (sul): as microbacias do córrego da Rocinha, do córrego Currallinho, da Reserva G, do córrego Bonito, de Almécegas, do córrego Guariroba e do córrego Olaria. Ressalta-se a importância das bacias do rio Descoberto e do rio Maranhão na formação de duas grandes bacias brasileiras: bacias do Paraná e do Tocantins/Araguaia. Pode-se afirmar que Brazlândia é o maior fornecedor de água potável para todo o Distrito Federal – cerca de 65%, por meio do Lago do rio Descoberto, beneficiando mais de um milhão de habitantes.

A região possui as seguintes Áreas de Preservação: APA do Descoberto, com 39.100 hectares destinados à proteção da Barragem do Descoberto e de toda a bacia que a abastece e a APA de Cafuringa, com 46.000 hectares que, pelo fato de ser bastante acidentada, apresenta belezas naturais como o Poço Azul, as cachoeiras de Mumunhas, as grutas do rio do Sal e seus afluentes, as “quebradas” do Vão dos Angicos, as várias quedas d’água da reserva natural conhecida como Chapada Imperial. A APA de Cafuringa destaca-se, ainda, pela importância na preservação dos mais extensos campos de cerrado nativo do Distrito Federal e as maiores reservas de mata metofísica que se estendem em direção à Bacia Amazônica. Brazlândia abriga também as chamadas Áreas de Proteção de Mananciais – APM, destinadas à conservação, recuperação e manejo das bacias hidrográficas a montante dos pontos de

captação da Companhia de Saneamento do Distrito Federal – CAESB, destacando-se a APM do Capão da Onça que abastece a cidade.

A flora da região é constituída por mata mesofítica ou mata seca; cerradão, cerrado típico, cerrado ralo ou campo cerrado, campo sujo, campo limpo e campo rupestre. São cerca de 2 mil espécies de plantas nativas e um número bem maior de herbáceas. Cerca de 233 espécies de orquídeas e mais de 270 gramíneas já foram identificadas. Muitas dessas espécies, como pombeiro, aroeira, buriti, peroba, tingui, angico, copaíba, bacupari, pequi, mutamba e embiruçu ocorrem em mais de uma fitofisionomia. A flora da região tem um grande potencial econômico com espécies forrageiras, medicinais, alimentícias, corticeiras, taníferas, melíferas, ornamentais, que são fixadoras de nitrogênio. Destacam-se, também, as plantações de eucalipto e *pinus* que formam parte da Floresta Nacional de Brasília.

A fauna contém vertebrados terrestres endêmicos, portanto restritos ao bioma cerrado. Calcula-se em mais de 15 mil o número de espécies com essa característica. Foram registrados mais de 430 espécies de aves e cerca de 150 espécies de peixes e 103 gêneros de abelhas. Dentre as espécies destacam-se o sagüi-estrela, bugio-preto, codorna mineira, inhambu-carapé, tangará-de-crista-vermelha e as espécies endêmicas como o roedor *Juscelinomys candango*; o pássaro *Scytalopus novacapitalis*; o peixe *Cynolebias bolitoni* (pirá-brasília) a cobra *Bothrops moojeni* (jararaca). Há, também, espécies de veado-campeiro, veado-mateiro e veado-virá, visados por caçadores e dependentes de uma proteção ambiental mais efetiva.

As várias micro-bacias apresentam solo do tipo latossolo vermelho, amarelo, vermelho-escuro, vermelho-amarelo, cambissolos – originalmente de baixa fertilidade e, em menor escala, hidromórficos. As rochas predominantes são o cascalho laterítico e a rocha calcária.

Quanto aos aspectos climáticos, a temperatura média anual é de 19,6°C a 22,8°C; a umidade relativa média é de 68% (de abril a setembro < 25%) e a precipitação pluviométrica da região está em 1.500 mm anuais (concentrados de outubro a março).

### **3.1 Atrativos naturais da região:**

*Lago Espelho D'água:* localizado em plena área urbana, é formado pelo represamento do córrego Veredinha. As águas do reservatório compõem, com os demais elementos paisagísticos do local - gramado, árvores, edifícios públicos e quadras de esporte - um conjunto de grande beleza, indicado para prática de esqui-aquático, jet-ski e pedalinhas. No entanto, o Parque encontra-se em péssimo estado de conservação. As águas do balneário estão



poluídas e a população quase não aproveita o complexo para seu lazer. Apesar disso, o local tem potencial turístico.

*Rio do Sal:* formada por afloramentos calcários e cavernas, com grutas e áreas de camping e piscinas naturais.

*Fazenda Imperial:* propriedade rural privada e totalmente preservada, localiza-se nas imediações da Radiobrás (acesso principal). Tem cerca de 60 quedas d'água e a maior área de cerrado nativo do DF.

*Poço Azul:* formado por rochas de quartzo e inundado pelas águas límpidas e cristalinas do Rio da Palma, é um espetáculo de notável beleza que, no entanto, encontra-se muito degradado.

*Fazenda Palestina:* abriga cavernas, cachoeiras e matas.

*Fazenda ecológica do Chicão:* possui dezenas de pequenas cachoeiras e uma formação rochosa esverdeada que torna bela a paisagem.

*Sete Curvas:* tem formações rochosas e vários poços naturais.

*Cachoeira do Monte Alto:* são várias trilhas e cachoeiras formadas pelo rio Desterro e rio do Sal.

*Mumunhas:* dez cachoeiras com quedas em seqüências, sendo que a última delas mede aproximadamente 20 metros.

*Lago do rio Descoberto:* construído para abastecer o Distrito Federal com água potável, o lago é formado pelo rio Descoberto e seus afluentes. Não é aberto para o ecoturismo mas proporciona uma visão de beleza, paz e tranqüilidade.

*Propriedades rurais – Brazlândia* é uma região essencialmente agrícola. Segundo a Emater, são cerca de duas mil e cem propriedades rurais, com módulos de dois mil metros quadrados ou mais. Os proprietários são posseiros ou arrendatários com registro legal.

*APA do Descoberto* - a APA do Descoberto tem 39.100 hectares destinados à proteção da Barragem do Descoberto e de toda a bacia que a abastece.

*APA de Cafuringa* – com 46 mil hectares, a APA de Cafuringa limita-se a norte e oeste pelo Estado de Goiás, a leste pela DF -150 e ao sul pelo Parque Nacional de Brasília. Tem relevo acidentado, abriga belas cachoeiras como Mumunhas e Poço Azul, as cavernas do rio do Sal, campos naturais e matas.

*Floresta Nacional* – criada em dezembro de 1999, por meio do decreto nº 1.299, a FLONA de Brasília é a primeira do centro-oeste. Atualmente, parte da FLONA está ocupada por chacareiros, posseiros antigos e invasores recentes, que habitam a área, fazem produção agrícola, especulação imobiliária e exploração de madeira (*pinus* e eucalipto), sem qualquer manejo. A FLONA possui 9.346 hectares e é formada por quatro áreas separadas. As Área 3 e 4 estão localizadas na RA de Brazlândia. A Área 3 localiza-se entre a DF 180, o córrego Chapadinha e o rio Descoberto. A Área 4 situa-se entre os córregos Capão da Onça, Barrocão, Jatobá e Guariroba. O acesso é pela DF 430 e a DF 415.

*Vão dos Angicos* – área de grande beleza cênica, na divisa de Brazlândia com o Estado de Goiás, formada pelo rio do Sal, ribeirão Dois Irmãos, córrego Almécegas e outros. Tem relevo acidentado a ondulado e predominância de pastagens nativas.

### **3.2 Aspectos econômicos**

A renda média mensal familiar de Brazlândia, segundo dados do PISEP/DF e cálculos CODEPLAN (2000), é de R\$ 722,21 e a renda mensal per capita é de R\$ 182,27.

Segundo a Emater, a região possui mais de 2 mil pequenas propriedades rurais produtoras de alimentos. Brazlândia destaca-se no contexto agrícola do DF por possuir quase 25% da área plantada e contribuir com 40% da oferta de hortifrutigranjeiros consumidos na região, além exportar expressiva quota de hortaliças para o entorno e algumas cidades do país. O valor previsto da produção agrícola é da ordem de R\$ 46.774.690,10 equivalente a 31,47% do total estimado para todo o Distrito Federal. A produção gera seis mil e setecentos e quinze empregos diretos, sendo que o setor que mais contribui é o de hortaliças. Também contribui com 5% do leite produzido no Distrito Federal; 7,6% de carne bovina, 7,9% da

carne suína e 6,2% da carne de aves. Neste cenário, vem se destacando nos últimos anos a produção de morango, que faz da região a 7ª maior produtora no Brasil, representando 60% da produção do Distrito Federal.

O valor estimado da produção no setor pecuário é de R\$ 3.829.634,20 correspondente a 5,70%, do valor previsto para o Distrito Federal. O número de empregos diretos gerados na pecuária da região de Brazlândia, 233, correspondente a 6,66% dos 3.498 empregos registrados no Distrito Federal.

### **3.3 Infra-estrutura urbana**

Brazlândia têm uma boa infra-estrutura urbana. O abastecimento de água é feito pela CAESB através de sistemas de captação dos mananciais Capão da Onça e Barroco, de onde é transferida para uma estação de tratamento e depois para reservatórios de distribuição. Estima-se que 80% da população seja beneficiada com a distribuição de água tratada. O restante da população é abastecida por caminhões-pipa que distribuem água oriunda dos mesmos reservatórios. Os sistemas de captação de esgotos e de águas pluviais atendem 80% da população. E 80% das ruas são pavimentadas. Cerca de 20% da população que não é beneficiada com obras de infra-estrutura está assentada na Expansão da Vila São José, um setor que ainda não foi legalizado. A distribuição de energia elétrica beneficia 91,57% da população enquanto que a iluminação pública atinge cerca de 85%.

A cidade dispõe de 5.920 telefones particulares instalados e 182 públicos (orelhões). Conta com um periódico mensal – ‘A Folha de Brazlândia’, com tiragem de 6.000 exemplares e distribuição gratuita. Tem três emissoras de rádio comunitárias e uma TV pirata.

A coleta de lixo é feita em 100% da área urbana, sendo que a coleta seletiva é executada apenas nos setores Tradicional, Norte e Sul. A cidade dispõe de 463 estabelecimentos comerciais e 179 boxes na Feira Permanente. Conta com 04 bancas de jornais e 03 casas lotéricas, além de grande quantidade de oficinas e outros prestadores de serviços informais.

➤ Acesso/estradas – Brazlândia está a 44,8 km de Brasília e a 30 km de Taguatinga. As vias de acesso são a BR - 080 e a DF- 430.

❖ Templos religiosos - 57 Paróquias da Igreja Católica, Igrejas Evangélicas e Centros Espíritas

❖ Educação e cultura

28 Escolas Públicas (17 Urbanos e 11 Rurais)

9 Escolas Particulares

1 Faculdade

1 Museu

2 Bibliotecas públicas

3 Espaços culturais

❖ Esporte e Lazer

1 Ginásio de esportes com capacidade para 1.500 pessoas

1 Estádio de futebol com capacidade para 5.000 pessoas

14 Quadras de esportes

1 Rampa para patins

1 Quadra para *skate*

1 Parque infantil

8 Restaurantes

12 Lanchonetes

5 Praças

3 Clubes

Balneário público com duas quadras de esportes, um salão de festas, uma piscina de água corrente desativada, um parquinho infantil, um campo para futebol “soçaite” e um campo para futebol de areia.

### **3.4 Aspectos socioculturais**

A cidade conta com cerca de 47.716 habitantes (dados de 1997). Tem na agricultura, e especialmente na atividade hortifrutigranjeira, a sua maior fonte de renda e emprego. Outras fontes significativas são o serviço público e a construção civil.

Brazlândia possui um grande número de artesãos, que produzem um artesanato variado e original, e integra o elenco de produtos característicos do Distrito Federal. Destacam-se a tecelagem em tear rústico, a cestaria de capim e fibra de buriti, as esculturas de madeira cipó e troncos e a produção de licores e doces de frutas locais. A cidade também apresenta eventos folclóricos e religiosos como a Festa do Divino, marcada pela religiosidade

dos antigos desbravadores da região, que atrai milhares de devotos do entorno e demais cidades satélites. Outras festividades reafirmam as raízes culturais do cerrado: a corrida anual de cavalos, as festas juninas, os torneios de “truco” e as novenas religiosas. A cidade possui uma associação de artesãos, um grupo de capoeira regulamentado, músicos amadores e profissionais nas mais diversas modalidades e pelo menos um artista plástico de renome internacional, Francisco Galeno.

### **3.5 Atrativos históricos e manifestações culturais**

*Museu Histórico e Artístico* - abriga exposições dos artesãos de Brazlândia.

*Festa do Divino Espírito Santo* – é o mais importante e tradicional evento religioso da comunidade, do qual participam milhares de devotos. Consta de uma mistura de cultos religiosos e festejos profanos, nos quais predomina a devoção religiosa. Tem como elementos principais a “folia da rua” e a “folia da roça” onde os foliões rezam, dançam a “catira” e fazem a “cantoria”. Por ocasião da festa reúnem-se cerca de 500 cavaleiros ou foliões, que se aprimoram no cuidado dos animais e na indumentária característica do sertanejo. Vem foliões de Planaltina, Padre Bernardo, Sobradinho, Corumbá de Goiás e Luziânia, e turistas de Taguatinga, Plano Piloto e outras satélites. Para assegurar a preservação da tradição que perdura há meio século, a comunidade fundou a Associação dos Foliões de Brazlândia, entidade voltada para organizar a festa.

*Festa Junina e aniversário da cidade* - as tradicionais festas juninas, com barraquinhas de palha que comercializam bebidas e comidas típicas, são realizadas na Praça do Laço e coincidem com o aniversário da cidade. Costumam atravessar todo o mês de junho, encerrando-se com um show musical e um espetáculo pirotécnico.

*Festa do Menino Jesus de Praga* - a festa é marcada pela presença, na cidade, da imagem de Nossa Senhora de Fátima, cuja peregrinação é bastante difundida em todo o mundo. Brazlândia guarda uma imagem do Menino Jesus doada por uma paróquia de Praga, na Checoslováquia. Assim, desde 1994, os fiéis promovem “o encontro da mãe com o filho”, no mês de maio.

*Festa do Morango* - na década de 70, os produtores rurais da colônia japonesa assentada no Pólo Irrigado Alexandre de Gusmão trouxeram, de São Paulo, as primeiras mudas de morango. Hoje, Brazlândia é a 7ª maior produtora do país e a primeira da região centro-oeste. O morango, por exigir altitude, muita água e clima frio, além de pouco sol, somente é plantado nos meses de junho a agosto, daí a festa ser realizada sempre neste último mês, em data que coincide com o pico da colheita. A Festa do Morango é realizada com a Exposição Agrícola de Brazlândia, na sede da ARCAF – Associação Rural e Cultural Alexandre Gusmão. Além da exposição e comercialização do morango e seus vários derivados (bolos, tortas, licores, sorvetes e sucos) proporciona aos visitantes diversão, música, bebidas e comidas típicas, tornando-se uma das maiores e melhores festas do Distrito Federal.

*Artesanato* – a cidade possui mais de dois mil artesãos que produzem um rico e variado artesanato, utilizando materiais locais como palha do buriti, palha de taboca, madeira, troncos e cipós. Belos trabalhos de tecelagem são feitos em teares rústicos.

#### *Calendário de Festas*

Fevereiro - Carnaval de Rua;

Abril – Sexta Feira da Paixão - Via Sacra;

Maior - Festa de Nossa Senhora e do Menino Jesus de Praga;

Junho - Corrida de Cavalo, Festa Junina, rodeio e aniversário da cidade;

Julho - Festa do Divino Espírito Santo;

Agosto - Festa do Morango.

### **3.6 Aspectos institucionais**

Instituições sediadas na RA: Administração Regional, um hospital e 3 Centros de Saúde, delegacia, Corpo de Bombeiros, Companhia de Polícia Militar, agência de correios, usina de reciclagem de lixo, agência do PROCON, Centro de Desenvolvimento Social, Conselho Tutelar, Agência da Secretaria de Finanças, Inspeção de Saúde, Agência da DIPOVA - Serviço de defesa sanitária animal, agência da EMATER-DF, da CEB e da CAESB, Distrito do DER-DF, Gerência Regional de Ensino, Posto do DETRAN, FORUM – Juizado Especial, Tribunal Eleitoral Regional, Junta Militar, OAB, Vara Cível, Vara Criminal e Sala de Oficiais de Justiça.

## **IV. ESTUDO DE CASO: UM PROJETO DE TURISMO COM BASE LOCAL**

### **4.1 Antecedentes**

Brazlândia foi uma das comunidades escolhidas, junto com o Riacho Fundo e o Paranoá, para ser uma das experiências-piloto da primeira etapa do Programa Comunidade Ativa no Distrito Federal, por meio do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS. O fórum, montado em 1999, foi implantado com a consultoria do Instituto Brasileiro de Administração para o Desenvolvimento - IBRAD. O processo durou cerca de sete meses e seguiu a metodologia do DLIS: mobilização e sensibilização da comunidade, capacitação dos agentes locais para o gerenciamento do processo, coleta de dados para elaboração do diagnóstico das potencialidades e necessidades do município e formulação de um Plano de Desenvolvimento Local.

Segundo a metodologia, na fase seguinte ao desenho do plano são listadas as ações prioritárias e negociadas as parcerias para a sua implementação. As parcerias podem vir de organizações governamentais e não-governamentais. Em Brazlândia, de acordo com depoimentos de comunitários, por ser um projeto de cunho experimental, o Programa Comunidade Ativa prometeu negociar uma verba com os governos federal e local para viabilizar alguma ação prioritária. Mas, por uma série de motivos isso não ocorreu, e a falsa expectativa gerada desestimulou os participantes. Naquela época, afora a questão dos recursos, a interlocução com a Administração Regional de Brazlândia não era boa. Hoje sabe-se que algumas negociações foram feitas e houve verba para executar determinadas ações, mas o fórum não estava mobilizado e as pessoas não ficaram sabendo. No fim, o dinheiro foi devolvido ao Programa Comunidade Ativa.

Em 2002, o SEBRAE - que foi parceiro do Programa Comunidade Ativa nos mais de 500 municípios onde foram instalados os fóruns de DLIS - decidiu recapacitar o fórum. A recapacitação significou a mobilização da comunidade no sentido de revisar o Plano de Desenvolvimento Local elaborado e a definição de uma estratégia de implementação. O processo ocorreu de abril a agosto de 2002. Nessa etapa, reafirmou-se a vocação do município para o turismo, como uma atividade que poderia beneficiar amplamente a comunidade local.

Quando saiu o 8º Edital do Programa de Pequenos Projetos - PPP, financiado pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF/PNUD) e administrado pelo Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN, a Associação Olhos D’água de Proteção Ambiental - AOPA, instituição contratada para fazer a recapacitação do fórum, percebeu a oportunidade de obter financiamento para desenvolver o agroturismo e o ecoturismo na região. Para escrever o projeto, convidou uma equipe especializada e multidisciplinar<sup>2</sup>, sob a coordenação de Ricardo Attuch, consultor em Desenvolvimento Sustentável. Em agosto de 2002, a AOPA submeteu ao PPP um projeto de turismo com base local em Brazlândia – DF. O projeto foi selecionado<sup>3</sup> e está sendo executado. É dessa metodologia que vamos tratar daqui para frente. Como o projeto está em andamento, será possível discorrer sobre o que foi realizado até o momento, as visões e expectativas dos atores e as lições aprendidas no processo. Vamos, ainda, apresentar algumas idéias sobre o monitoramento.

#### **4.2 Projeto de Desenvolvimento do Agroturismo e do Ecoturismo na RA de Brazlândia**

Em Brazlândia, nas últimas décadas, têm ocorrido a degradação dos ecossistemas em ritmo acentuado. A principal causa é o parcelamento das glebas rurais, basicamente em função dos baixos rendimentos provenientes da atividade agropecuária (os pequenos produtores parcelam suas terras para adquirir recursos financeiros em curto prazo, a fim de garantir a sobrevivência).

Contudo, como demonstrado no capítulo anterior, a região é dotada de enorme potencial ecoturístico e agroturístico, expressos no grande número de unidades familiares de produção rural - muitas delas seguindo os preceitos da agroecologia - , no conjunto de atrativos naturais

---

<sup>2</sup> A equipe apresentada ao PPP em julho de 2002 era composta por um coordenador, um assessor de coordenação, três técnicos para o levantamento de dados, inventário, diagnóstico e planejamento, um publicitário, um técnico para o monitoramento, um fotógrafo, um especialista em base cartográfica/ Sistema de Informação Geográfica, e o diretor de projetos da AOPA, responsável pela consolidação das parcerias).

<sup>3</sup> Selecionado com necessidade de adequação. Do valor total do Projeto (US\$30 mil), o PPP adiantou US\$3 mil. A adequação consistiu, basicamente, na definição dos seguintes pontos: 1) o lugar do CAT e uma planta baixa c/ o orçamento especificado, se houvesse necessidade de construção; 2) as parcerias consolidadas para a realização do projeto. Com a definição desses pontos, será possível reapresentar o projeto ao PPP, em junho.



existente nas APAs do Descoberto e do Cafuringa e na diversidade cultural de Brazlândia. Some-se a isso, o fato de estar próxima de um mercado de consumidores de bom poder aquisitivo (Distrito Federal e Goiânia) e de ser dotada de equipamentos, serviços e infraestrutura que demandam poucas adequações para um bom atendimento ao visitante. Não obstante o excelente potencial, a atividade turística ainda é incipiente, principalmente devido à falta de sistematização dos atrativos e da divulgação no mercado consumidor.

O projeto tem como meta o desenvolvimento do turismo sustentável na Região Administrativa de Brazlândia, com ênfase no agroturismo e no ecoturismo, enquanto economias capazes de gerar postos de trabalho, renda, preservação e recuperação ambiental e valorização cultural. O agroturismo e o ecoturismo têm potencial para viabilizar o incremento de renda, por meio da criação de um mercado de roteiros e serviços turísticos e da venda de produtos agrícolas beneficiados (com maior valor agregado) e do artesanato local. Assim, após a implementação do projeto espera-se a dinamização das economias já existentes, como a agricultura, a pecuária, a agroindústria, a agroecologia e o artesanato.

Para Ricardo Attuch, consultor e coordenador do Projeto, a promoção do Brazlândia como destino turístico regional é inevitável, devido à quantidade de atrativos que a região oferece. Mas, conforme diz Attuch, *“a comunidade não pode permitir que o turismo aconteça sem a sua participação e em seu benefício”*.

#### Resumo sintético do projeto:

- a) Nome: Desenvolvimento do Agroturismo e do Ecoturismo na Região Administrativa de Brazlândia.
- b) Patrocinador: Programa Pequenos Projetos - PPP/Fundo Mundial para o Meio Ambiente - GEF/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.
- c) Administrador: Associação Olhos D’água de Proteção Ambiental - AOPA
- d) Resumo: o projeto objetiva o desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo na RA de Brazlândia, enquanto propulsores do desenvolvimento sustentável da localidade. Tem a duração de um ano. Durante esse período será feito inventário, diagnóstico, planejamento e implantação do CAT – Centro de Atendimento ao Turismo. A comunidade de Brazlândia é a beneficiária do projeto.
- e) Parceiros: Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS, Administração Regional, SEBRAE, EMATER, IBAMA, CAESB, FACULDADE CAIÇARAS.

### 4.3 Metodologia do projeto

O roteiro metodológico que o projeto cumpre encontra-se sistematizado. De uma forma geral, obedece as etapas que a literatura orienta, ou seja, o inventário, diagnóstico e planejamento participativos. Entretanto, o projeto vai além, na medida em que pretende implantar o CAT (Centro de Atendimento ao Turismo), desenvolver um SIG (Sistema de Informação Geográfica) e o todo o material publicitário relacionado aos atrativos.

#### 1. Consolidação de informações preliminares

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa de dados geofísicos e geoambientais relativos à área de atuação;
- Levantamento da situação e das possibilidades institucionais da Região Administrativa no contexto do Distrito Federal.

#### 2. Inventário Participativo da Oferta Turística

- Desenvolvimento de base cartográfica;
- Preparação do material didático da oficina;
- Realização de Oficina de Nivelamento de Conceitos e Planejamento Participativo do Inventário da Oferta Turística;
- Capacitação da equipe para a realização do inventário;
- Visita aos atrativos e aplicação dos questionários;
- Documentação fotográfica dos destinos (aspectos positivos e negativos), simultaneamente à aplicação dos questionários;
- Estudo do mercado consumidor para o turismo em Brazlândia;
- Recepção, digitação e compilação dos dados coletados.

#### 3. Diagnóstico Participativo da Oferta Turística

- Análise crítica dos dados compilados do inventário;
- Apresentação dos resultados à comunidade;
- Realização do diagnóstico participativo;
- Avaliação da situação dos atrativos, dos equipamentos e serviços e da infra-estrutura existentes.

#### 4. Planejamento Participativo do Destino

- Definição de elementos da estratégia de marketing - público-alvo, formatação do produto regional;
- Planejamento para o desenvolvimento do produto regional do turismo em Brazlândia em curto, médio e longo prazo.

#### 5. Planejamento do Centro de Atendimento ao Turismo - CAT<sup>4</sup>

- Oficina Participativa de Planejamento do CAT.<sup>5</sup>
- Criação dos instrumentos de divulgação do agro e do ecoturismo;
- Implantação do CAT;
- Monitoramento do CAT.

### 4.4 Pressupostos do projeto

A discussão teórica apresentada no primeiro capítulo será resgatada agora. Os conceitos de ecoturismo e agroturismo, do desenvolvimento local e da participação comunitária encontram um espaço de experimentação real. No desenvolvimento do projeto iremos testar como esses conceitos funcionam. Como Mill, (*apud* Gohn, 2001: 23) acreditamos que “*o melhor local para a aprendizagem da participação é o nível local*”.

#### 1º passo – conscientização

Na primeira etapa do processo, esclareceu-se os objetivos do projeto. Embora o projeto tenha nascido dentro do fórum de DLIS, acreditamos que esse passo inicial é muito importante, para não criar falsas expectativas a respeito do que se pretende realizar. Foi

---

<sup>4</sup> O CAT (Centro de Atendimento ao Turismo) é o espaço institucional de base comunitária destinado à negociação e ao atendimento de todos os parceiros envolvidos na economia do turismo: artesãos, produtores rurais, empresários, prestadores de serviços, poder público, escolas, titulares de atrativos, turistas e visitantes.

<sup>5</sup> A equipe se preocupa com a sustentabilidade do projeto. Por isso, vem propondo a criação de um grupo de trabalho para estudar a melhor forma de institucionalizar o CAT, de modo a possibilitar que a comunidade capte recursos e possa dar continuidade ao processo de construção do ecoturismo e do agroturismo em Brazlândia.

colocado para a comunidade quais são os objetivos do projeto: i) elaboração de um plano de desenvolvimento do ecoturismo e do agroturismo da região, com base nos dados do inventário e do diagnóstico participativos. ii) implantação do Centro de Atendimento ao Turista – CAT, que funcionará como um espaço de consulta e divulgação dos roteiros e serviços turísticos para os visitantes e como um fórum de discussão e planejamento dos atores locais envolvidos na atividade. Assim, desde o início, ficou claro que o projeto não pretende dar consultoria particular aos proprietários de atrativos, mas sim planejar os roteiros turísticos da região e iniciar a sua divulgação.

## 2º passo - sensibilização

A educação ambiental tem sido uma constante no processo. Questões relativas ao meio ambiente, à problemática de ocupação e uso do solo, à conservação dos recursos naturais e, em especial, aos recursos hídricos vem sendo discutidas no fórum. Com isso, espera-se a conscientização dos atores sobre a importância de se observar as regras do ecoturismo e do agroturismo quando da implementação dos roteiros e serviços turísticos em Brazlândia.

Nos depoimentos, compreende-se como alguns dos atores entrevistados conceituam o agro e o ecoturismo e o que essas atividades podem representar para Brazlândia:

*“O agroturismo é o turismo vivenciando a propriedade rural como ela é. A vida, o cotidiano, a produção de alimentos, a criação de animais, como passar um dia na atividade rural, o que a pessoa faz, como o trabalho é executado. É basicamente essa vivência, esse é o elemento essencial...”* **Alexandre Lins**, Gerente de Projetos da AOPA.

*“...mas assim como o ecoturismo, tem outras coisas que se agregam e fazem o agroturismo. O primeiro aspecto é com relação ao ganho ambiental. É uma região com importância ambiental enorme. Outro aspecto é o de geração de renda... tudo isso vai proporcionar um incremento de visitantes e de turistas na região se for bem divulgado, bem estruturado, tudo isso vai ocasionar um fluxo de renda para a região, porque esses turistas levam renda”.* **Alexandre Lins**.

*“Em Brazlândia, o agroturismo é feito em pequenas propriedades. Então, com exceção de uma, das 12 que temos cadastradas, que estão operando, apenas uma seria considerada*

*grande... É uma atividade que não é poluidora, desde que se tenha os devidos cuidados, as pessoas estão sendo bem orientadas, o próprio projeto se insere nisso aí. É mais uma ferramenta, mais um fórum para se discutir a questão do turismo sustentável, que é a proposta do DLIS. Ele está se mostrando rentável e de expansão em Brazlândia”.* **José Nilton**, técnico agrícola da EMATER.

*“O Ecoturismo é muito importante para a comunidade porque mostra os atrativos naturais da região, as coisas que muitas pessoas não conhecem. A beleza de uma cachoeira, a riqueza de um cerrado, a biodiversidade, a fauna, a flora e outros atrativos como um córrego, coisas que as pessoas podem desfrutar, conscientemente, sem degradar, e ver o tanto que a natureza é importante. A preservação é necessária ela não é uma moda, o ecoturismo não é moda, é necessidade. É você preservar para usufruir dos atrativos naturais, dos recursos naturais”.* **Clever Pereira Maciel** - Presidente do GCE e membro dos ‘Pirambeiros’.

*“...o agroturismo também é muito importante, porque é a produção do alimento, do frango sem química, a pessoa está consumindo e conhece o processo de criação, o plantio, como é feita a colheita, o processo de embalagem, o transporte. Acho importante que as pessoas visitem os atrativos e conheçam todo esse trabalho do agroturismo”.* **Clever.**

*“...Brazlândia tem muitos atrativos, é a cidade mais rica em poços, em ‘canions’, dá pra se praticar todos os tipos de esportes radicais, escalada... temos cavernas, temos rios com corredeiras. Só que poucas pessoas conhecem pela dificuldade de acesso ou, às vezes, pela distância ou por não ter autorização do proprietário para entrar... mas Brazlândia é muito rica no ecoturismo”.* **Clever.**

*“O que eu vejo como agroturismo é você fazer um trabalho com aquilo que você tem, com a aquilo que você produz na roça, no campo, um projeto em as pessoas vão ver, vão contemplar o que é feito da produção rural, o artesanato, alguma coisa que é da região, uma comida caipira, a criação de galinha, ovos caipira, a produção mesmo, o trabalho do produtor”.* **Francinaide Alcântara**, produtora rural/ Associação Comunitária Vão dos Angicos.

*“Agora, o ecoturismo, ele é mais uma forma de você estar zelando pelo meio ambiente, estar atraindo as pessoas para conhecerem o ambiente natural. E dentro do ecoturismo também tem o reflorestamento, a busca da renovação da ecologia, do ambiente, porque muitos desses lugares são degradados, então está havendo muito trabalho e reconhecimento das pessoas, até dos proprietários que muitas vezes pegavam a sua propriedade e degradavam”.* **Francinaide.**

*“Brazlândia tem crescido muito, mas só em população. Em cultura, muito pouco, e a cultura da cidade é tão rica, é linda, uma festa de catira é típico da região, porque essa cidade foi formada por fazendeiros, pessoas que moravam na roça. Você anda pela cidade e sente o clima da roça. Então, às vezes a pessoa tem uma casa aqui, mas vai pra roça. A gente usa o temo roça, porque é bom. A gente se sente bem, falando roça”.* **Francinaide.**

A partir dos depoimentos pode-se perceber que as pessoas tem consciência da questão ambiental e dominam o significado dos conceitos do eco/agroturismo. A comunidade não deseja oferecer um simulacro para satisfazer o turista, mas uma autêntica experiência da roça. Dessa forma, o que os consultores vêm discutindo com a comunidade é a valorização do espaço rural tal como ele é: a vivência da roça, da horta e do curral. Uma atmosfera bucólica e tranqüila, com cavalgada, banho de rio, pescaria, fruta no pé; com comida típica, galinha caipira, doce caseiro, aguardente de cana e rapadura; com cheiro de mato e de esterco; céu estrelado e noite de lua. As propriedades devem manter a produção agrícola, e o agroturismo será uma atividade a mais. Também discute-se a capacidade de carga dos atrativos, para não comprometer a sustentabilidade da propriedade nem os recursos naturais da região.

*“Quando as pessoas perguntam quanto se movimenta dentro do Rancho Paraná, dá a impressão de que a quantidade é o mais importante e não é. A gente prefere ter 10 famílias que fiquem o dia todo com a gente, do que ter 200 pessoas que chegam, fazem aquele estrago e vão embora. Essa consciência ecológica, de capacidade, de limite... isso é importante”.* **Rosany Carneiro**, proprietária do Rancho Paraná, trabalha com agroturismo há 4 anos.

Com relação ao ecoturismo, têm-se discutido a formação e capacitação dos guias locais visando disponibilizar informações sobre a região, dar maior segurança aos visitantes,

promover a educação ambiental e gerar postos de trabalho. Alguns jovens da comunidade já trabalham informalmente com o ecoturismo. Eles têm um excelente conhecimento da região e serão parceiros na construção dos roteiros ecoturísticos e na guiagem dos turistas e visitantes.

*“O ecoturismo tem que ser implantado, porque as pessoas não trabalham com o ecoturismo, só os ‘pirambeiros’: eu, o Eloy e o Beiju. De forma reprimida, porque a gente não tem uma demanda muito grande. De vez em quando a gente leva umas pessoas, que chamam outras...A gente ministra cursos de ‘rapel’, escalada, essas coisas. Se quiser uma exploração maior, com outras pessoas, com outras entidades, tem possibilidade. Tem lugar pra todo mundo”.* **Clever.**

### 3º passo – estabelecimento de parcerias

Em um projeto de cunho socioambiental faz-se importante o estabelecimento de redes de parcerias. No caso de Brazlândia, diagnosticou-se que havia alguns parceiros fundamentais ao bom andamento do projeto que ainda não faziam parte do fórum. Esses parceiros foram contatados e convidados a participar das reuniões. A partir daí, foram negociadas e formalizadas parcerias de acordo com as necessidades do projeto. Pode-se citar as parcerias com a EMATER, o IBAMA e a CAESB, que irão participar do inventário e diagnóstico, fornecendo assessoria técnica e veículo 4x4. Também vão contribuir com informações e dados para a criação de um Sistema de Informação Geográfica – SIG sobre a região. Em troca, o projeto fornecerá às instituições imagens de sensoriamento remoto recentes e a divulgação das parcerias nas peças publicitárias e nas matérias jornalísticas a serem produzidas. Outra parceria fundamental para a concretização do projeto foi estabelecida com a Administração Regional, que irá disponibilizar um espaço no Museu Histórico de Brazlândia para a implantação do CAT.

### 4º passo – oficina para o planejamento do inventário

De acordo com o Borges (2002) a realização do inventário da oferta turística, a identificação do perfil e das opiniões do turista e o reconhecimento das expectativas e

percepções da comunidade receptora formam a base do planejamento e orientam as fases de implantação e monitoramento dos programas de ecoturismo. Entende-se por inventário o levantamento de dados e informações sobre os atrativos naturais e culturais, a infra-estrutura, os equipamentos e serviços da região e um estudo de mercado. Em Brazlândia, foi realizada uma oficina com a comunidade para discutir o que deveria constar nas fichas do inventário. A oficina permitiu que a comunidade desenvolvesse um interessante exercício: olhar a atividade turística sob ângulos diversos (na ótica do turista, na ótica do empresário e na ótica do conservacionista). As planilhas com os resultados da oficina encontra-se no anexo 2.

É importante lembrar que o inventário irá levantar informações e dados que servirão como marco inicial para o monitoramento. Trataremos desse assunto mais adiante. Outra rica aprendizagem ocorreu no horário de almoço, numa visita ao Rancho Paraná (chácara produtora de plantas ornamentais que promove a atividade de turismo rural há quatro anos, e é uma referência importante no DF), que permitiu aos participantes, vivenciarem e debaterem, *in loco*, alguns conceitos de turismo rural.

#### 5º passo – inventário

Com as planilhas prontas, parte-se para a realização do inventário propriamente dito. Nessa etapa, além da equipe técnica, participarão alguns membros da comunidade previamente capacitados para executar a tarefa. Será necessário um estudo posterior ao da presente monografia para recolher e sistematizar os dados e os resultados desse processo.

### **4.5 Trâmite do Projeto no Organismo Financiador**

A partir das adequações solicitadas pelo Comitê do Programa (CP) e a Coordenação Técnico-Administrativa (CTA) do PPP, a equipe de consultores começou a rever o projeto. Durante as reuniões do DLIS vem sendo costuradas as parcerias necessárias à implantação do mesmo, num esforço conjunto entre a equipe e a comunidade. De certo modo, apesar da demora na execução, o processo de adequação foi construtivo, na medida em que os atores sociais perceberam quão importante era o seu papel no projeto e na construção de um planejamento turístico que vise ao desenvolvimento local.



Portanto, a etapa de adequação do projeto está em fase final. As parcerias com o IBAMA, CAESB, EMATER, Faculdade Caiçaras e Administração Regional foram firmadas por meio de ofícios de cooperação entre as instituições e a AOPA, e os questionamentos sobre o CAT estão sendo definidos.

#### **4.6 Expectativas da comunidade**

Os depoimentos dos atores demonstram quais são as suas expectativas em relação ao projeto. É interessante observar que a questão da renda/emprego está entre as que mais sobressaem, assim como a possibilidade de fazer de Brazlândia um destino ecoturístico e agroturístico de peso. Também observa-se uma clareza quanto a capilaridade da atividade turística, que pode beneficiar não somente quem trabalha diretamente como o turismo, mas toda a localidade.

*“A idéia do projeto é trabalhar para que a renda seja bem distribuída. Não seja uma renda que venha gerada para a região e que fique concentrada na mão de um grande hotel, mas que a comunidade possa se beneficiar com isso. O projeto é totalmente participativo e contribui para que esse processo ocorra de fato, que as pessoas se apropriem desse crescimento, desse potencial”.* **Alexandre.**

*“Que se torne uma realidade para cumprir os objetivos de criação do CAT, que atenderá tanto o estabelecimento de turismo quanto o turista que buscar a cidade”.* **José Nilton.**

*“É um projeto que vai colocar Brazlândia no mapa. Vai fazer com a cidade exista e mostre sua riqueza, seu potencial. Não só Brazlândia, mas a comunidade da cidade, o entorno, os produtores que moram na região. Enfim, muitas pessoas serão beneficiadas, o projeto é nota dez. Brazlândia precisa de um reconhecimento desse nível. As pessoas conhecem a rua do Lago, o miolo da cidade, mas não conhecem os atrativos naturais. Então, com a implantação do CAT, vão ter conhecimento de toda a região, vão poder escolher pra onde ir a cada final de semana. Para o Sítio Alegria, pra Chapada Imperial, pro Poço Azul... enfim, vão vai ter uma variedade de atrativos para visitar. O projeto será de grande importância para Brazlândia, inclusive para aqueles que trabalham com camiseta, com alguma coisa pequena, até mesmo o pipoqueiro vai ser beneficiado com a visitaçã, porque a*

*partir do momento que Brazlândia mostrar seu potencial, aqui e lá fora, as visitas vão aumentar e beneficiar toda a comunidade”.* **Clever.**

*“... vai ser muito bom para Brazlândia. Espero que dê muito desenvolvimento aqui, porque vai ser muito bom pra nós, artesãos”.* **Dona Edimar,** presidente da Associação de Artesãos.

*“A nossa expectativa é ver Brazlândia como o centro do turismo, porque a gente sabe que não existe em outro lugar riqueza tão abundante como na cidade e no entorno. Então, nossa expectativa é transformar a cidade...”* **Francinaide.**

*“Brazlândia pode ser o caminho, o produto do ecoturismo e do agroturismo ideal para Brasília. Eu vejo Brazlândia se preparando para receber não só o brasiliense, mas o turista dos arredores, porque ela tem atrativos, perfis bem trabalhados. É um potencial que vale a pena ser trabalhado”.* **Professor Luiz Antônio,** Faculdade Caiçaras.

## V. MONITORAMENTO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

O monitoramento é uma ferramenta de planejamento e gerenciamento vital para o sucesso de qualquer projeto de desenvolvimento sustentável. Deve ser realizado com periodicidade, visando acompanhar o andamento do projeto; a situação das atividades; o alcance dos resultados. O processo de monitoramento é importante para a adaptação contínua do projeto, já que permite a correção de rumos, sendo, portanto, um instrumento usado para melhorar sua eficácia. O trabalho de monitoramento e avaliação também inclui a medição dos impactos do projeto e uma reflexão da equipe sobre os resultados do trabalho. (Grundmann e Stahl, 2002: 203)

De acordo com Estrella e Gaventa (1998, *apud* Guijt 1999: 20), são propósitos do monitoramento participativo:

- Aferição do impacto;
- Gerenciamento e planejamento do projeto;
- Fortalecimento organizacional e aprendizagem institucional;
- Compreensão e negociação a partir dos pontos de vista dos diferentes participantes;
- Transparência.

Apesar da sua importância intrínseca, o conhecimento a respeito das metodologias de monitoramento ainda está sendo construído e testado. Conforme afirma Guijt (1999: 5) embora o monitoramento e a avaliação sejam considerados prioritários na agenda da maioria das organizações, poucas sabem cumprir essa exigência de forma a gerar informações úteis aos envolvidos. Para a autora, cada vez mais se considera o monitoramento participativo como uma alternativa. *“A gestão participativa de recursos naturais se tornou uma ética e uma prática aceitas em centenas de projetos de desenvolvimento nos hemisférios Norte e Sul, sendo os métodos participativos, entre outros similares, aplicados em mais de 130 países. Em decorrência, por extensão natural e lógica, aumentou o interesse em assegurar uma participação mais ampla no monitoramento e na avaliação de projetos de desenvolvimento planejados localmente”* (McArthur 1996; Estrella e Gaventa 1998; Abbot e Guijt 1998 *apud* Guijt 1999:7). Segundo Guijt (1999:7) o propósito do monitoramento e da avaliação participativos é, justamente, incentivar a aprendizagem interna, que alavanca os objetivos de capacitação e desenvolvimento local, metas centrais do processo participativo. Quando o

monitoramento de um projeto é feito de forma participativa, o aprendizado é coletivo e democraticamente compartilhado com os atores do processo.

Após essa breve conceituação, nos propomos a desenvolver o plano de monitoramento participativo do projeto:

- a) a primeira etapa consistirá no monitoramento das atividades, por meio do qual será possível avaliar se houve confluência entre a execução do projeto e planejamento proposto no plano operativo;
- b) a segunda etapa consistirá no monitoramento dos resultados do CAT: número de atendimentos por semana (por tipo de usuário e de serviço oferecido); número de horas de funcionamento por semana; renda gerada pelo CAT / despesas para a manutenção do CAT (para avaliar em que medida o CAT é auto-sustentável); avaliação do atendimento do CAT pelos usuários (proporção de usuários em cada categoria de avaliação, por exemplo: bom, regular, ruim); número de dados utilizados regularmente para o planejamento do turismo / nº de dados utilizados fornecidos pelo CAT; número de dados gerados no CAT utilizados para o planejamento do turismo / número total de dados gerados pelo CAT.
- c) A última etapa da proposta abrangerá o monitoramento dos impactos do projeto. Citando Berlage e Stokke (1992 *apud* Guijt, 2001:26): *“a aferição do impacto de um projeto consiste em três elementos básicos: detectar mudanças desde o princípio da intervenção, estabelecer as causas destas mudanças e vinculá-las à intervenção”*. Entretanto, é necessário um período de tempo relativamente extenso para medir os impactos de um projeto. Como o nosso objeto de estudo terá apenas um ano de duração, estará fora da nossa governabilidade. Ainda assim, seguem-se alguns exemplos de indicadores de impacto que poderão ser monitorados pelo CAT periodicamente:
  - quantidade e situação da oferta de serviços turísticos tais como bares, restaurantes, lanchonetes, *campings*, hotéis, pousadas, dormitórios, transportes, agências, guiagem (fluxo de visitantes, capacidade de carga, faturamento, número de empregos gerados, destino dos resíduos gerados, serviços oferecidos aos visitantes etc.);
  - quantidade e situação dos atrativos e roteiros eco e agroturísticos (fluxo de visitantes, capacidade de carga, faturamento, número de empregos gerados, tamanho de área natural conservada ou recuperada, destino dos resíduos gerados, serviços oferecidos aos visitantes etc.);

- situação da infra-estrutura urbana (hospitais, estradas, acessos aos atrativos) (proporção de atrativos servidos por estradas asfaltadas, ou sinalizadas; proporção de atrativos a menos de 10 km do CAT, entre 10 e 30 km, com mais de 30 km, com mais de 50 km; capacidade dos hospitais em atender aos turistas, em termos de proporção do número total de turistas por período determinado etc.);
- mapeamento da situação dos recursos hídricos e uso do solo (dados cedidos pela CAESB, IBAMA, EMATER, TERRACAP)

Quadro 2 – monitoramento dos objetivos/resultados do projeto

Objetivo / Atividade	Indicador	Fonte de Verificação
Incremento do Turismo em Brazlândia	Número de visitantes por mês no momento 1 / número de visitantes por mês no momento 0	Inventário aos Atrativos (realizado pela equipe do projeto e, posteriormente, pelo CAT)
Recuperação Ambiental	Área conservada no momento 1 / Área conservada no momento 0	Inventário aos Atrativos
Inventário de Atrativos (atividade)	Número de atrativos efetivamente inventariados / Número previsto de atrativos inventariados	Projeto e Relatório de Atividades do Projeto

## VI. RESULTADOS DO PROJETO

### 6.1 Reflexões sobre a metodologia do projeto e sobre o processo participativo

Um dos resultados mais relevantes do projeto advém do processo participativo, uma experiência educativa por meio da qual a comunidade se apropria do conhecimento que está sendo gerado. Através do processo, percebe-se também a importância e a contribuição que cada um dos atores pode proporcionar. Na voz dos atores, as opiniões sobre o assunto:

*“É muito interessante porque parte de uma coleta de dados e depois de uma análise desses dados, de um diagnóstico, de um planejamento, ou seja, tira a utilidade do dado, da informação, para fazer algo positivo, tudo isso com participação para, no final, estruturar uma organização, um espaço, com recursos, parcerias, material pronto sobre a região, textos, fotos, informações... tudo estruturado, certificando elementos importantes, aqueles que têm mais potencial, dando início a atividade desse centro, que é a atividade fundamental. O CAT vai pegar todo esse potencial, fazer a divulgação, atrair o turista e promover a informação e a capacitação das pessoas de Brazlândia que vão se beneficiar economicamente com o turismo. Ele tem um papel fundamental. A forma como você parte desse levantamento de dados, da coleta de dados até estruturar esse centro e a gente poder monitorá-lo durante os 4 primeiros meses, para identificar o que vai acontecer e o que precisa ser feito, acho fantástico... trabalhar com o conceito de sustentabilidade, ele vai ter que ser auto-sustentável”.* **Alexandre Lins.**

*“É bom porque uma parte da comunidade está vendo que tem pessoas interessadas em plantar uma coisa nova. Essas pessoas que participam do fórum estão vendo como é o processo de desenvolvimento de um projeto, de um trabalho, uma parceria, de um acordo. Eu acho legal porque elas estão vendo que não é complicado. É burocrático sim, nem tudo é simples, mas não tem tanta complicação assim. Eles estão vendo a facilidade de entrar em contato com empresas, instituições, firmar parcerias, consolidar determinadas coisas. É importante para as pessoas verem que tudo é possível”.* **Clever.**

*“...a gente muitas vezes vê a riqueza que a cidade e o entorno têm, mas nós, como cidadãos, sozinhos, não podemos fazer nada. Mas esse grupo que tá aqui, a gente pode fazer muita coisa”.... “No fórum de DLIS, as pessoas antes não se comunicavam e agora já se conhecem mais, a gente se entrosa, conhece os problemas dos outros, ajuda, então as pessoas têm se unido, e isso é o que tava precisando: essa união das associações, dos representantes, dos líderes comunitários. **Francinaide.***

*“Acho importante esse projeto por mostrar a metodologia, a maneira como o projeto atinge a comunidade. O projeto foi proposto no Fórum. Chegou procurando parcerias junto aos atores da comunidade. Mais que isso, propõe e desafia a própria comunidade a construir o projeto e se apropriar da gestão dele. Esse projeto leva o saber, facilita o caminho para a comunidade poder construir um inventário, um diagnóstico e a partir desse inventário criar um CAT, que tem a preocupação de dar apoio ao desenvolvimento do turismo, um desenvolvimento mais amplo do que o turismo. Acredito que o método por si só vai mostrando a idoneidade do projeto e a importância dele para Brazlândia, na medida em que toda segunda-feira o projeto vai conseguindo um número significativo de pessoas, com a presença significativa e representativa da comunidade”. **Prof. Luiz Antônio.***

## **6.2 Lições aprendidas e considerações sobre o processo**

- Pela nossa experiência, podemos considerar que a integração de três elementos: uma idéia agregadora nascida na comunidade (o desenvolvimento do turismo com base local) + uma assessoria compromissada para executar o projeto + um financiamento adequado = participação comunitária e bom desempenho do projeto.
  
- A confiança e a paciência são ingredientes fundamentais ao processo de desenvolvimento local e à construção de parcerias. Os processos participativos são lentos e, muitas vezes, a comunidade duvida da sua eficácia. Em Brazlândia, outras tentativas de organização comunitária foram feitas, inclusive a primeira etapa do Fórum de DLIS, mas não tiveram continuidade e não reverteram em benefícios concretos para a comunidade. É vital vencer a desconfiança e inculcar a fé no processo social.

- Quanto mais representativo for o fórum, mais capacidade tem de atrair parcerias e quanto mais organizada estiver a comunidade, maior poder de negociação ela tem. Isso foi visto no dia-a-dia. Na primeira vez que o IBAMA foi à reunião do fórum, espantou-se com a quantidade de pessoas presentes à reunião e com o nível das discussões. Na mesma hora, se comprometeu a apoiar o projeto no que fosse possível, e a participar das etapas de inventário, diagnóstico e planejamento. A CAESB, um dos parceiros mais arredios, depois de várias tentativas de contato sensibilizou-se e foi ao fórum discutir a problemática dos recursos hídricos na região. A Administração Regional tornou-se um parceiro super comprometido, a ponto de ceder um espaço da administração pública para sediar o CAT.
- Um aprendizado especial diz respeito à relevância do planejamento, que deve ser seguido para garantir que os resultados esperados sejam alcançados. Às vezes, no afã de executar as coisas, perde-se o rumo do que foi planejado e deixa-se de lado questões importantes. É preciso cuidado e um monitoramento constante para que isso não aconteça.
- A demora na execução do projeto, devido à necessidade de adequação, acabou trazendo um benefício. O fórum cresceu e se consolidou, assim como a relação de confiança entre os membros e entre os parceiros aumentou. Pode-se concluir que o processo de construção de uma rede societária é lento e gradual e deve estar firmado na persistência e na boa vontade dos membros.

### **6.3 Perspectivas de estudos futuros**

Como o projeto está apenas se iniciando podemos citar vários temas de interesse que poderão ser aprofundados no futuro: a) um estudo sobre o desenvolvimento e os resultados alcançados pelo projeto; b) o incremento de roteiros e serviços eco e agroturísticos na região e a sua relação com emprego e renda da comunidade; c) a instalação do CAT, o gerenciamento pela comunidade, a sustentabilidade do mesmo; d) a satisfação dos turistas com as atividades/roteiros; e) o impacto do turismo sobre o meio ambiente e a conscientização da comunidade sobre a importância da conservação; e) o fortalecimento da sociedade civil; f) a efetividade do material de propaganda e marketing.



## VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Vamos fazer coletivamente, sonhar coletivamente o sonho de futuro da humanidade”.*  
Augusto de Franco (em palestra apresentada na ExpoBrasil Desenvolvimento Local, Brasília, novembro de 2002).

No final do século XX, o poder local foi redefinido como sinônimo de força social organizada, como forma de participação da população na direção do que tem sido denominado *empowerment* ou empoderamento da comunidade, isso é, a capacidade de gerar processos de desenvolvimento auto-sustentável com a mediação de agentes externos – novos educadores, principalmente de ONGs do terceiro setor (Gohn, 2001:35). A construção do capital social (capacidade da comunidade e do poder público se associarem e construir parcerias) foi facilitada no nível micro, nos municípios, nas localidades. É justamente esse o mote da Agenda 21: a resolução dos problemas locais, por meio da mobilização da sociedade civil nos fóruns participativos, visando à construção de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das populações.

Temos esperança de estarmos vivendo um momento crucial da história, em que a velha noção de progresso, competitivo e insustentável, será substituída por um conceito holístico de desenvolvimento, rumo à uma sociedade sustentável. Para que isso se concretize, precisamos desenvolver uma nova prática social, participativa, que leve a um desenvolvimento mais humano, justo, harmonioso e equilibrado. Isso se dará por meio de uma escuta cuidadosa, que valorize a comunidade e agregue o saber coletivo.

Desenvolvimento quem faz são as pessoas, não os prédios, nem os equipamentos. Seu combustível é o protagonismo local. Em síntese, é disso que trata a monografia. Do processo de construção coletiva do desenvolvimento local por meio de um projeto de turismo sustentável. Consideramos que o agroturismo e o ecoturismo, bem planejados e bem manejados, são instrumentos que aproveitam as potencialidades locais e podem ajudar a promover um desenvolvimento mais igualitário nas áreas rurais desse nosso país. Esperamos que o presente trabalho forneça um insumo, uma inspiração para as experiências semelhantes de turismo com base local e colabore, de alguma forma, com a concretização do sonho de um mundo economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 Brasileira - Ações Prioritárias / Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2002.

AGENDA 21 Brasileira – Resultado da Consulta Nacional. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/PNUD, 2002.

ALMEIDA, Joaquim e RIEDL, Mário (org). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

BORGES, Marcos Martins. Levantamento do potencial ecoturístico (inventário). *In: Manual do Ecoturismo de Base Comunitária*. Brasília, 200?. (no prelo).

DISTRITO Federal. **Brazlândia**. Disponível em <<http://www.codeplan.df.gov.br/publicacoes/FA/RAIV.Htm#link4>>. Acesso 15/03/ 3003.

DISTRITO Federal. **Brazlândia**. Disponível em <<http://www.brazlandia.df.gov.br/hist.html>>. Acesso em 19 fev. 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRUNDMANN, Gesa e STAHL, Joachim. **Como la sal en la sopa: conceptos, métodos y técnicas para profesionalizar el trabajo en las organizaciones de desarrollo**. Quito, Equador : Ediciones ABYA-YALA, 2002.

GUIJT, Irene. **Monitoramento participativo: conceitos e ferramentas práticas para a agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999.

INSTITUTO Brasileiro de Turismo. **Manual de Municipalização do Turismo**. [s.l.] : Embratur. [1999-] p. 2.

IRVING, Marta de Azevedo. Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. *In: Encontro nacional de turismo com base local: políticas públicas e o lugar do turismo*, V. *Anais...*Brasília, 2001. Brasília : UnB, 2001. p. 145

JOELS, Liliane. *Brazlândia, capital da agricultura orgânica*. Jornal semanal – Brazlândia em Notícia. Ano 1, nº 2. Brazlândia/DF, de 6 a 13 de janeiro de 2001.

MacGREGOR,1996. *In: SALVATI, Sérgio*. Subsídios para a Discussão de Conceitos de Turismo e Meio Ambiente, 2002 (não publicado).

MAGALHÃES, Guilherme Wendel (coord.). **Pólos de ecoturismo: planejamento e gestão**. São Paulo : TERRAGRAPH. 2001.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente e Conservation International. **Oficina de Capacitação em Ecoturismo**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

MISSÃO Terra - o Resgate do Planeta. Agenda 21 feita por crianças e jovens. [São Paulo : Cia Melhoramentos, 1994].  
Agenda 21, feita por crianças e jovens em associação com a Organização das Nações Unidas.

PAULA, Juarez de. Desenvolvimento & gestão compartilhada. *In*: SILVEIRA, Caio Márcio e REIS, Liliane da Costa (org.). **Desenvolvimento Local, Dinâmicas e Estratégias**. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. *In*: **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

SALVATI, Sérgio. “*Turismo responsável como instrumento de desenvolvimento e conservação da natureza*”. Brasília, 2002. (não publicado).

SALVATI, Sérgio. “*Subsídios para a discussão de conceitos em turismo e meio ambiente*”. Brasília, 2002. (não publicado).

SILVEIRA, Caio Márcio e REIS, Liliane da Costa (org.). **Desenvolvimento Local, Dinâmicas e Estratégias**. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA**

ATTUCH, Ricardo. **Nivelamento de Conceitos e Referencial Metodológico**. Brasília, DF, 2003. (não publicado).

\_\_\_\_\_. **Inventário Participativo da Oferta Turística**. Brasília, DF, 2003. (não publicado).

**ENCONTRO nacional de turismo com base Local: políticas públicas e o lugar do turismo**, V. SOUZA, Maria José de *et. al.*(org.). *Anais...* Brasília. Brasília: UnB, 2001.

JARA, Carlos Júlio. **As Dimensões Intangíveis do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2001.

WEARING, Stephen e NEIL, John. **Ecoturismo – Impactos, Potencialidades e Possibilidades**. São Paulo : Editora Manole Ltda, 2001.

## **ANEXOS**

**A - Projeto**

**B - Planilhas**

## **APÊNDICES**



**Programa de Pequenos Projetos - PPP**  
**Fundo para o Meio Ambiente Mundial - GEF**  
**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD**

## **ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETO AO 8º EDITAL DO PPP**

### **INFORMAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO**

- 1. Nome e sigla da organização:** Associação Olhos d'Água de Proteção Ambiental – AOPA.
- 2. Endereço completo (endereço, bairro, CEP, cidade, estado):** Quadra 8 Conjunto B Lote 2 Loja 2, Varão do Torto – DF, CEP 71.540-400.
- 3. Telefone, fax, email, página na Internet:** (61) 468 6431 / 9617 0089, [aopa@aopa.org.br](mailto:aopa@aopa.org.br) / [alexandre@aopa.org.br](mailto:alexandre@aopa.org.br)
- 4. Data de fundação da organização conforme constante na ata registrada em cartório:** 8 de março de 1995.
- 5. CNPJ da organização:** 00.782.640/0001-09
- 6. Nome e cargo da pessoa responsável pela organização:** Alexandre Carvalho Lins - Presidente
- 7. Nome e cargo da pessoa responsável por este projeto:** Ricardo Attuch - Consultor
- 8. Objetivos da organização:** proteção do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável em localidades.
- 9. A organização é de que tipo: organização não-governamental, associação comunitária etc?** Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP
- 10. Quais são as funções dos homens e das mulheres na organização?** A Diretoria Executiva, responsável pela administração da AOPA, é composta pela Presidência, Vice-Presidência, Diretoria de Projetos, Diretoria de Captação de Recursos e Diretoria de Educação e Pesquisa. Os cargos da Diretoria Executiva são ocupados por homens, com exceção da Diretoria de Projetos, coordenada por uma mulher.

A Presidência, auxiliada pela Vice-Presidência, é responsável pela administração estratégica da Associação, sobretudo coordenando os trabalhos das diretorias da AOPA, supervisionando a administração financeira, buscando a participação da sociedade em suas deliberações e zelando pela aplicação dos princípios éticos na administração da Associação.

A Diretoria de Projetos é encarregada de identificar as necessidades e oportunidades de desenvolvimento sustentável e proteção ambiental nas localidades focadas pela AOPA, elaborando projetos que permitam a captação de recursos e o bom gerenciamento das ações finalísticas da Associação. A Diretoria de Captação de Recursos identifica e se articula com as fontes financiadoras, incluindo a prestação de contas, de modo a viabilizar economicamente a execução dos projetos e das atividades da Associação. Já a Diretoria de Educação e Pesquisa tem a atribuição de reunir

conhecimentos relevantes ao trabalho da AOPA e promover o desenvolvimento do pessoal da organização no que diz respeito à capacitação profissional e à formação ética.

**11. Quais são as principais fontes de recursos, nacionais e internacionais, que apoiam ou já apoiaram a organização? Especifique as principais fontes e valores:** Unesco / Presidência da República (projeto de implantação do processo de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável - DLIS em 2 comunidades do DF) – R\$ 20.000,00; SEBRAE (projeto para implementação de Plano de DLIS em Brazlândia) – R\$ 5.000,00; WWF Brasil (elaboração de Plano de Negócios para produção de palmito de açaí na Reserva Extrativista do Cajari – Amapá) – R\$ 17.000,00.

**12. Já receberam apoio direto ou indireto do PPP? Não**

**13. Caso não esteja constituída legalmente, qual organização assumirá a responsabilidade administrativa/ financeira do projeto? (Neste caso, anexar, desta outra organização, as mesmas informações solicitadas acima e uma carta formalizando a responsabilidade).** A AOPA está legalmente constituída.

**14. Indique organizações ou pessoas que possam fornecer referências sobre sua organização.** César Vitor do Espírito Santo (Superintendente da FUNATURA, tel: 274 5449); Luis Carlos Pinagé (Coordenador do Programa Amazônia do WWF Brasil, tel: 364 7400); Sônia Prado (Supervisora Técnica do Programa Comunidade Ativa / Presidência da República, tel: 411 4936); Antonieta (Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Local do SEBRAE, tel: 362 1622/66).

## **INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO**

**1. Qual é o nome do projeto?** Desenvolvimento do Agroturismo e do Ecoturismo na Região Administrativa de Brazlândia.

**2. Apresente um resumo do projeto em até 50 palavras:** O projeto objetiva o desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo na Região Administrativa (RA) de Brazlândia, enquanto propulsores do desenvolvimento sustentável da localidade. Para a implementação do projeto, as atividades a serem executadas incluem levantamento de dados, inventário de atrativos turísticos, construção de diagnóstico das potencialidades e limitações locais, elaboração de plano de desenvolvimento do agroturismo e ecoturismo, constituição de centro de atendimento ao turismo (responsável por fomentar a atividade turística na RA) e monitoramento dos primeiros quatro meses de funcionamento do centro. A comunidade participará diretamente de todas as etapas, a partir do inventário, por meio de 6 oficinas, sendo capacitada para o desenvolvimento do agroturismo e ecoturismo na região.

**3. Justifique em qual das áreas focais/programas operacionais do GEF o projeto se enquadra, conforme descritos na questão 2 do Edital de Convocação:** a) *Conservação da diversidade biológica em ecossistemas florestais, aquáticos ou semi-áridos* – na região encontram-se diversas áreas de cerrado nativo, matas de galeria, nascentes e córregos, além de duas áreas da Floresta Nacional de Brasília, cuja conservação se tornará economicamente interessante para a população local, a partir do desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo; b) *Redução da degradação do solo e dos processos de desertificação* – a agregação de valor aos produtos agrícolas da região, sobretudo dos produtos orgânicos, por meio da criação de mercado consumidor decorrente do turismo, além da educação ambiental da comunidade rural (tema transversal presente em todas as etapas do projeto) tende a elevar a utilização de técnicas agrícolas sustentáveis; c) *Águas Internacionais* – a região caracteriza-se por

abrigar diversas nascentes que possuem vertentes para duas das quatro principais grandes bacias brasileiras: a Bacia Tocantins-Araguaia e a do Paraná.

#### **4. Contextualize com breves informações sobre os aspectos ambiental, econômico, social e cultural do(s) município(s) em que o projeto será realizado.**

##### *a) Ambiental*

A Região Administrativa de Brazlândia situa-se a oeste/noroeste do Distrito Federal, na divisa com Goiás, no pediplano Contagem/Roedor, com variação de 1.000 a 1.300 metros de altitude acima do nível do mar e relevo formado por chapadas, chapadões e interflúvios.

Está dentro do limites das Áreas de Proteção Ambiental (APA) de Cafuringa e do Rio Descoberto, e possui duas áreas da Floresta Nacional de Brasília. A vegetação é característica de cerrado. A RA de Brazlândia tem diversas nascentes, formando microbacias hidrográficas de relevância na formação das bacias dos rios Maranhão (norte) e Descoberto (sul), que são: microbacia do córrego da Rocinha, da Reserva "G", do Córrego Bonito, de Almécegas, do Córrego Guariroba e do Córrego Olaria. Vale ressaltar que as bacias do rio Descoberto e do Maranhão são importantíssimas na formação de duas grandes Bacias Brasileiras - Bacia do Paraná e do Tocantins/Araguaia. Além disso, o Lago do Descoberto é responsável por cerca de 70% do abastecimento de água potável do Distrito Federal.

Apesar de estar inserida em áreas protegidas por leis, a região de Brazlândia sofre diversos problemas ambientais, decorrentes principalmente do parcelamento do solo em pequenas propriedades rurais, ocorrido como alternativa de geração de renda para os produtores locais, já que os rendimentos atualmente obtidos da atividade agropecuária são, em geral, baixos.

Dentre os sítios naturais da região, notáveis pela beleza pictórica, destacam-se especialmente a Chapada Imperial (com cerca de 60 cachoeiras e a maior área de Cerrado nativo no DF preservada); o Poço Azul, formado no interior de uma rocha de quartzo pelas águas límpidas e azuladas do Rio da Palma; as quedas d'água de Mumunhas, que formam diversas piscinas naturais; a série de grutas do Rio do Sal e de seus afluentes; o lago e a reserva do Rio Descoberto; as "quebradas" do Vão dos Angicos; e o espelho d'água do Veredinha (localizado dentro da cidade). Cabe destacar que o Poço Azul e as quedas d'água de Mumunhas têm sofrido acentuado processo de degradação ambiental nos últimos anos, em função da falta de planejamento para o uso sustentável dos recursos naturais.

##### *b) Econômico*

A Região Administrativa de Brazlândia apresenta uma área de 474 Km<sup>2</sup>, com uma população de 47.720 habitantes (1996/97), estando 10.470 em área rural e 37.240 em área urbana (densidade demográfica de 100,7 hab/Km<sup>2</sup>). A renda média mensal familiar é de R\$ 728,43. Tendo em vista que as famílias em Brazlândia possuem em média 4,30 membros, a renda média mensal per capita é de R\$ 169,40 e a anual per capita é de R\$ 2.132,42 (FONTE: PISEF/DF e cálculos CODEPLAN).

A RA de Brazlândia destaca-se na produção de horti-fruti, somando 31,40% de área cultivada e 18,47% da produção obtida no DF na safra de 1996/97, respectivamente. A produção agrícola da região gerou 7.082 empregos diretos (96/97) correspondendo a 30,77% do total do setor no DF.

O setor pecuário apresenta as explorações de bovinocultura, suinocultura, e avicultura como as principais, produzindo carnes, leite e ovos. A produção de carne avícola e de carne suína são as que se destacam, somando 15,68% da produção do Distrito Federal.

Além dos setores agrícola e pecuário, os principais setores empregadores em Brazlândia são os serviços públicos e a construção civil. O agroturismo e o ecoturismo apareceriam como novas alternativas econômicas, sendo somada às outras, favorecendo tanto o mercado formal na circulação de capital, com a criação de novos serviços e tributos, como o informal, sobretudo o artesanato, que possui cerca de 2.000 profissionais em Brazlândia.



### c) Social

O povoado surgiu na década de 30 nas proximidades da fazenda da família Braz, da qual o nome Brazlândia originou-se. Até o final dos anos 50, o vilarejo pouco se modificou: uma rua com poucas casas de adobes e telhas coloniais e alguns casebres cobertos de palha, tendo como foco de consolidação urbana a pequenina capela de São Sebastião e algumas casas comerciais de pequeno porte.

Com a construção da nova capital, a imigração de agricultores japoneses e a chegada de migrantes, em especial de Goiás, a região cresceu e se desenvolveu, obtendo o título de cidade do DF em 1969.

A população da região é composta sobretudo por agricultores, pecuaristas, artesãos, pequenos comerciantes, funcionários públicos e trabalhadores da construção civil. Grande parte da população, entretanto, trabalha no Plano Piloto e em Taguatinga.

Nesse contexto, a implantação dos segmentos do agroturismo e ecoturismo favoreceria a população local de diversas maneiras, das quais se pode ressaltar a diminuição da evasão da região em busca de emprego, por meio da oferta de novas oportunidades de trabalho geradas pela atividade turística.

### d) Cultural

O artesanato regional é a manifestação artístico-cultural predominante na comunidade. Nascido das raízes culturais dos antigos habitantes da região e fortemente influenciado pelos artesãos migrantes, o artesanato de Brazlândia, pouco conhecido no Distrito Federal, detém um renome que já ultrapassou as fronteiras nacionais.

Dentre as manifestações características no artesanato regional, temos as seguintes modalidades: tecelagem em tear rústico; cestaria em capim e fibra de palmeira de Buriti; pintura em tecido; tapeçaria; arranjos florais do cerrado; trabalho em papel artesanal; escultura em madeira, cipó e troncos; produção de doces e licores de frutas locais; artesanato utilitário (sapataria, arreatas, confecção de vãos de pneus reciclados, funilaria entre outros) e caixaria em papel artesanal, em madeira e cipó.

A Festa do Divino é o mais importante evento religioso da comunidade, do qual participam milhares de devotos do Divino Espírito Santo. Consta de uma mistura de cultos e festejos nos quais predomina a devoção religiosa. Tem como elementos principais a “folia de roça”, que inclui uma peregrinação de vários dias pelas fazendas da região, ou pelas ruas da cidade, de um grupo de cavaleiros foliões que recolhem esmolas para obras de caridade. Durante a folia é dançado o “catira” e cantada a “cantoria”. Em 1994, cerca de 500 cavaleiros, vestidos com indumentária de sertanejo, participaram da festa.

Além da Festa do Divino, são tradicionais em Brazlândia as festas juninas, as corridas anuais de cavalos, as mostras de artesanato, os torneios de truco, a Festa do Morango, a via sacra, e as novenas em homenagem aos padroeiros das três paróquias. A atividade turística poderá favorecer as classes artísticas e culturais da região, resgatando e valorizando as práticas tradicionais e gerando trabalho e renda.

**5. Qual é a duração do projeto? (O projeto deve ter no máximo 24 meses de duração):** 12 meses.

**6. Qual é a justificativa do projeto? (Qual é o problema socioambiental e a solução proposta?)** A RA de Brazlândia, por estar localizada no pediplano Contagem-Roedor, é composta por formas de relevo excepcionais para o ecoturismo, com formações de chapadas, interflúvios e vales que dão origem a diversos atrativos, dentre os quais cachoeiras dos mais variados tamanhos e formas, além de diversas cavidades com potencial a ser explorado sustentavelmente. Caracteriza-se também como região rural composta por colônias agrícolas, setor de chácaras e fazendas, possuindo grande potencial para o segmento do agroturismo. Apesar do enorme potencial turístico, a atividade ainda é incipiente

em Brazlândia, principalmente por falta de sistematização dos atrativos turísticos locais e divulgação ao mercado consumidor de Goiânia, do DF e Entorno.

Nas últimas décadas, tem ocorrido a destruição dos recursos naturais em Brazlândia em ritmo acentuado. A principal causa tem sido o parcelamento do solo, em propriedades rurais cada vez menores, ocorrido como meio de geração de renda para os produtores rurais, já que os rendimentos da atividade agropecuária são, em geral, baixos.

O desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo viabilizaria o incremento de renda de proprietários rurais, por meio da criação de mercado para serviços, produtos agrícolas beneficiados (com valor agregado) e artesanato. Cabe destacar que muitas propriedades rurais em Brazlândia possuem relevantes atrativos naturais, que atualmente não geram incentivos econômicos para sua conservação. A valorização da conservação dos atrativos naturais da região e dos produtos agropecuários locais, por meio do desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo, tende a reverter o processo de degradação do meio ambiente, inclusive gerando incentivos para sua recuperação.

**7. Quem participou da discussão e da elaboração deste projeto?** Equipe técnica do projeto (currículos em anexo), Diretoria da AOPA, Administração Regional de Brazlândia (Sr. Euler, assessor do administrador), Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável de Brazlândia (composto por cerca de 20 lideranças locais e representantes de instituições comunitárias, sobretudo de produtores rurais), EMATER (escritório de Brazlândia e Coordenadoria de Operações da sede), Sindicato Rural do DF e ONG Berço das Águas.

**8. Qual é o objetivo geral do projeto? (O que o projeto ajudará a conseguir?):** O desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo em Brazlândia, enquanto economias de serviços capazes de gerar postos de trabalho, renda, preservação e recuperação ambiental de áreas relevantes para a vida das populações urbanas e rurais locais e do Distrito Federal (conservação do manancial de abastecimento de cerca de 70% da água potável da UF).

**9. Quais são os objetivos específicos do projeto? (O que o projeto deverá conseguir de forma concreta para alcançar o objetivo geral?):** a) sensibilização da comunidade em relação ao potencial socioambiental dos segmentos apresentados; b) educação ambiental de importantes segmentos econômicos de Brazlândia, principalmente associações de produtores rurais; c) planejamento participativo para o desenvolvimento do agroturismo e do ecoturismo na região; d) criação de um centro de atendimento ao turismo (visando à oferta e à demanda de serviços e produtos turísticos); e) incremento da atividade turística em Brazlândia, com efeitos positivos sobre a economia local e sobre o meio ambiente.

**10. Preencha uma matriz lógica simplificada identificando até três resultados esperados para o projeto, as atividades que serão realizadas para atingir estes resultados, as pessoas/equipes/organizações responsáveis por cada atividade, os prazos destas atividades e os indicadores de sucesso, isto é, os sinais qualitativos e/ou quantitativos que indicam que cada resultado previsto foi alcançado. Acrescente mais linhas para as atividades, caso seja necessário.**

Na página seguinte.

<b>Resultados</b>	<b>Atividades para atingir os resultados</b>	<b>Responsáveis por cada atividade</b>	<b>Prazos (mês 1, 2 etc.)</b>	<b>Indicadores para confirmar que o resultado foi alcançado</b>
1 - Plano de Desenvolvimento do Agroturismo e do Ecoturismo em Brazlândia.	1.1 - levantamento de dados e informações sobre a região	Cláudia / Berço das Águas	mês 1	Relatório contendo os dados do levantamento e do inventário;
	1.2 - realização de inventário (incluindo registro fotográfico das atrações turísticas e fonográfico de entrevistas para resgate da história e cultura local)	Ricardo / Ronaldo	meses 2 e 3	Acervo fotográfico e registro transcrito das entrevistas;  Relatório do diagnóstico participativo, incluindo análise dos dados do levantamento e inventário;
	1.3 - elaboração de diagnóstico	Ricardo	meses 3 e 4	Relatório com informações sobre o mercado consumidor para o agroturismo e ecoturismo;
	1.4 - estudo de mercado consumidor para o agroturismo e ecoturismo no DF e Entorno	Sérgio	meses 3 e 4	Relatório do Plano de Desenvolvimento do Agroturismo e do Ecoturismo em Brazlândia, incluindo serviços, produtos e roteiros oferecidos;
	1.5 - realização de planejamento participativo	Ricardo	meses 5 e 6	
2 - Criação de um centro de atendimento ao turismo (CAT)	2.1 - planejamento para a criação do CAT	Ricardo	mês 7	Relatório contendo as diretrizes para a gestão e sustentabilidade do CAT;
	2.2 - elaboração de sistema de informações para o monitoramento da atividade turística por parte do CAT e criação de banco de dados	Ricardo / Ronaldo	meses 7 e 8	Banco de Dados para gerenciamento do Sistema de Informações criado;  Material para divulgação produzido;
	2.3 - produção de material para divulgação do agroturismo e ecoturismo	Sérgio / Liliana	mês 8	CAT inaugurado;
	2.4 - inauguração do CAT	Ricardo	mês 8	Relatório de monitoramento do funcionamento do Centro e dos resultados da atividade turística.
	2.5 - Monitoramento do funcionamento do CAT e análise dos dados gerados pelo sistema de informações	Ricardo / Liliana	meses 9, 10, 11 e 12	
3 - Capacitação de 30 pessoas da comunidade (donos de propriedades com potencial turístico e prestadores de serviços relacionados ao agroturismo e ecoturismo) para o desenvolvimento do agroturismo e ecoturismo em Brazlândia	3.1 - 1 oficina para nivelamento de conceitos e definição de critérios de avaliação do potencial turístico	Ricardo	mês 2	Relatório descritivo das atividades realizadas em cada oficina;
	3.2 - 1 oficina para o diagnóstico (consolidação dos dados do levantamento e do inventário)	Ricardo	mês 4	Listas de presença das oficinas
	3.3 - 2 oficinas para planejamento dos serviços, produtos e roteiros	Ricardo	meses 5 e 6	
	3.4 - 1 oficina para definição dos meios de sustentação e de gerenciamento do CAT	Ricardo	mês 7	
	3.5 - 1 oficina de capacitação para o Agroturismo e Ecoturismo	Ricardo	mês 8	

**11. Se o projeto implicar a venda de produtos ou serviços, indique a estratégia comercial e/ou um estudo de mercado simplificado. Inclua informações sobre o mercado a ser acessado, como apresentar, distribuir e escoar as mercadorias e os valores estimados de custos, vendas e resultados financeiros.** Experiências de turismo rural em Lages/SC e Venda Nova do Imigrante/ES são exemplos positivos da importância de atividades ligadas ao turismo no desenvolvimento do meio rural, trazendo crescimento do número de empregos, verticalização da produção, aumento da renda, fixação do homem no campo.

Em relação ao ecoturismo, dados da Organização Mundial do Turismo indicam que o segmento representa 10% do turismo mundial e que seu crescimento é da ordem de 20% ao ano. Tal taxa de crescimento indica que seu “produto bruto” estaria dobrando a cada cinco anos, contra os doze anos necessários pelo turismo convencional para o mesmo resultado. No Brasil, segundo projeção realizada em 1994, havia 1,6 milhão de ecoturistas, dos quais trezentos mil estrangeiros, movimentando cerca de US\$ 4 bilhões/ano, com a utilização de duzentos “eco-hotéis” e de trezentas agências. Por esses resultados, além do enorme efeito multiplicador sobre a economia, o ecoturismo tem sido apontado como uma das principais alternativas de desenvolvimento sustentável para regiões que possuem potencial ecoturístico.

No Distrito Federal, o turismo rural nasceu e vem se desenvolvendo através de incentivos e orientação do SEBRAE/DF, que tem investido na implantação do segmento, capacitando e orientando diversos proprietários rurais com o apoio do Sindicato Rural do DF.

Em trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Competitividade e Sustentabilidade da Agricultura – NUCOMP e SEBRAE/DF, foi realizado um diagnóstico da atividade turística no espaço rural do DF com enfoques nos perfis do empresário, da propriedade e do consumidor. De acordo com esse estudo, temos como referência, em relação ao mercado consumidor do turismo no espaço rural, as seguintes características<sup>1</sup>: renda familiar acima de R\$ 2.000,00; faixa etária entre 20 e 40 anos; 54% dos entrevistados possui nível superior; consumidores buscam paz e contato com a natureza; a principal forma de divulgação é a informal (boca-a-boca).

Além disso, a pesquisa efetuada para o diagnóstico do NUCOMP / SEBRAE (em shoppings, Parque da Cidade, Água Mineral, eixão norte, clubes e Jardim Zoológico) indica que os atrativos naturais mais procurados são as cachoeiras, os lagos e os poços naturais e que 84% dos entrevistados pagariam para fazer visita ao meio rural. O estudo também conclui que a melhor forma de implantação e comercialização do produto turístico é por meio da criação de um centro de desenvolvimento da atividade turística, o qual deve ser responsável pela formatação e distribuição dos produtos elaborados.

**12. Há legislação específica (sanitária, ambiental e/ou fiscal) relacionada às atividades do projeto? Se sim, especifique qual legislação será pertinente e como será atendida.** *Decreto Federal nº 1.298*, de 28 de outubro de 1994 - Aprova o regulamento das Florestas Nacionais / *Decreto Federal de 10 de junho de 1999* – Criação da Floresta Nacional de Brasília – Objetiva o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica; *Decreto Federal nº 88.940*, de 07 de novembro de 1983 - Cria a APA da Bacia do Rio Descoberto; *Decreto Federal nº 11.123*, de 10 de junho de 1988, alterado no Decreto 11.251, de 13 de setembro de 1988 – Cria a APA de Cafuringa; *Decreto Distrital nº 18.586*, de 09 de setembro de 1997 - Cria a APM – Áreas de Proteção de Mananciais (APM – do córrego currais e APM – Brazlândia); *Decreto nº 86.176*, de 06 de julho de 1981 que regulamenta a Lei nº 6.513, de 20 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico e dá outras providências; *Decreto nº 946* de 01 de outubro 1993 que regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências; *Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*.

<sup>1</sup> Diagnóstico da atividade do turismo no espaço rural do DF: perfil do empresário, da propriedade e do consumidor- SEBRAE/DF-NUCOMP/Fav/Unb, maio de 2000.

As legislações citadas serão atendidas nos aspectos referentes às atividades de agroturismo e ecoturismo que serão implementadas em Brazlândia. A oficina de planejamento com a comunidade abordará esses aspectos, e o centro de atendimento ao turismo será encarregado de orientar aos ofertantes de serviços turísticos quanto à legislação aplicável.

**13. Se o projeto pretender construir alguma instalação, anexe o desenho da planta baixa da construção.** Nesta etapa, as plantas não precisam ser feitas por pessoal especializado, podendo ser desenhadas pela própria comunidade e/ou técnico do projeto, desde que sejam especificadas as dimensões que correspondam às determinações legais. O centro de atendimento ao turismo será implantado em local cedido pela comunidade ou Administração local, ou preverá a geração de recursos para o aluguel de espaço adequado (de acordo com a estratégia de sustentabilidade que será traçada na oficina para esse fim).

**14. Qual a cooperação da prefeitura e dos governos municipal, estadual e federal, de outras organizações e do setor privado?** *Administração Local*: disponibilizará funcionários e materiais de consumo para implantação do centro de atendimento ao turismo (também há a possibilidade de disponibilizar um local para o centro e material para divulgação do turismo que será utilizado pelo centro); *Emater*: disponibilizará sua base de dados e mapas da região, bem como apoio técnico à execução do projeto; *Reserva Ecológica Chapada Imperial* (propriedade particular que desenvolve o ecoturismo): disponibilizará espaço para realização das oficinas; *Fórum de DLIS de Brazlândia*: se encarregará da mobilização de setores da comunidade interessados no projeto e obtenção de espaço para implantação do centro de atendimento ao turismo; *Sindicato Rural do DF*: disponibilizará sua base de dados da região e apoio técnico.

**15. Qual a assistência técnica? Esta assistência técnica será de que tipo e de quem? (Anexe os currículos dos técnicos)** Não está prevista assistência técnica, mas diversos consultores, cujos currículos estão anexos e as funções estão detalhadas no Quadro de Orçamento, integrarão a equipe técnica do projeto.

**16. Quem vai ser beneficiado diretamente pelo projeto? Quais os outros grupos, públicos ou privados, que serão afetados pelo projeto e/ou terão interesse em sua execução?** *Trabalhadores de Brazlândia*, por meio da geração de trabalho e renda decorrente da atividade turística (guiagem, serviços de alimentação, hospedagem, artesanato e transporte) e capacitação nas oficinas; *Proprietários rurais*, por meio da divulgação de seus serviços e produtos turísticos, da criação de novo mercado consumidor (para serviços e para produtos com valor agregado); *Comunidade do DF e Entorno*, com a estruturação de novas alternativas de lazer; *Governo Distrital*, por meio do aumento de receitas provenientes de tributos.

**17. Quais serão os benefícios ambientais e sociais do projeto e como estes benefícios serão mantidos depois do final do mesmo?** Os principais benefícios do projeto são: capacitação em ecoturismo e agroturismo de membros da comunidade; educação ambiental de membros da comunidade (será um tema transversal presente em todas as atividades desenvolvidas com a comunidade); fomento da produção e comércio locais, por meio da expansão do mercado consumidor; conservação da biodiversidade através da valorização dos recursos naturais conservados (ecoturismo) e da redução do ritmo de parcelamento do solo (agroturismo); agregação de valor aos produtos agropecuários através da expansão do mercado consumidor para produtos beneficiados; sedimentação de economias de serviços diretas e indiretas mais sustentáveis que as convencionais.

A criação do centro de atendimento ao turismo, responsável por fomentar o agroturismo e o ecoturismo na região de Brazlândia, visa a expandir a atividade turística sustentável na localidade,

tendo como resultado não apenas a manutenção, mas o aumento dos benefícios ambientais e sociais inicialmente gerados pelo projeto.

**18. Como esta experiência pode ser útil para outras áreas ou comunidades? Como o projeto pode ser reproduzido em outras regiões e/ou comunidades?** A EMBRATUR possui uma política de descentralização da gestão da atividade turística, capacitando monitores locais através do PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, que executa oficinas de sensibilização, capacitação e planejamento em municípios com potenciais turísticos e cadastrados no programa.

Este projeto se encaixa nos moldes do Programa, por ser de caráter descentralizador, comunitário, educacional e multiplicador de conhecimentos (tópicos componentes do PNMT) através de oficinas participativas. Isso implica dizer que pode ser totalmente replicável a outras localidades e comunidades que possuam potencial para a implantação dos segmentos do turismo abordados pelo projeto.

**19. Como serão divulgados os resultados do projeto?** O projeto prevê a produção do material de divulgação que inicialmente será utilizado pelo centro de atendimento ao turismo para informar a potenciais consumidores do DF e Entorno a respeito dos atrativos turísticos de Brazlândia. O material de divulgação inclui um site, 40.000 folders com mapa esquemático e fotos das principais atrações locais, 1.000 cartazes e 30 caixinhas para “Take One”. As caixinhas de “Take One” serão colocadas em restaurantes naturais, agências de viagem de Brasília e outros locais de divulgação da atividade turística. Os folders e cartazes poderão ser direcionados para escolas, universidades, parques, feiras e eventos ligados ao mercado turístico.

Os produtos do projeto (inventário, diagnóstico e plano) serão disponibilizados na Agência de Desenvolvimento do Turismo no Distrito Federal – ADETUR/DF, no Brasília Convention & Visitors Bureau, na Biblioteca Pública de Brazlândia, no Sindicato Rural do DF e no Sebrae/DF.

Além disso, o próprio centro de atendimento ao turismo de Brazlândia terá um sistema de informações que coletará e disponibilizará ao público, por meio do site do Centro, os resultados da implementação do projeto, tais como estimativa de empresas criadas, número de propriedades rurais beneficiadas, postos de trabalho e rendas geradas, incremento na oferta de serviços e produtos turísticos etc. Isso permitirá que outras localidades se certifiquem dos benefícios gerados pelo investimento no agroturismo e no ecoturismo como estratégias de indução do desenvolvimento sustentável de localidades.

**20. Quais são os riscos internos e externos que podem impedir que o projeto alcance seus resultados? Quais as medidas preventivas que podem ser traçadas?** O principal risco do projeto será a dificuldade de implantação do centro de atendimento ao turismo, que está sendo minimizado com as parcerias já negociadas com a Administração Local e Fórum de DLIS de Brazlândia. Cabe destacar que ambas as instituições se mostraram comprometidas em viabilizar a criação do centro (o Fórum, por meio de associações locais, sinalizando com a possibilidade de conseguir um espaço adequado e a Administração oferecendo pessoal e materiais de consumo).

**21. Detalhe o orçamento. Colocar os tipos de despesa com os respectivos valores em reais, mas com limite de US\$ 30 mil e utilizando a taxa de câmbio do PNUD para maio de 2002, isto é, R\$2,35. Indique o que está sendo solicitado ao PPP, o que será contribuição da organização e o que será contribuição de outras fontes, se for o caso. Alguns exemplos dos tipos de despesa são: remuneração de pessoal da entidade diretamente ligado ao projeto (considerado o limite de um terço do valor total do projeto); consultores e serviços de terceiros (para atividades pontuais na execução do projeto); assistência técnica; eventos, reuniões e cursos; passagens e diárias; equipamentos; material de consumo; material de construção; divulgação dos resultados etc.**

## Quadro Orçamentário

<b>Elemento de Despesa</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Total</b>
<b>Consultores e Serviços de Terceiros *</b>			
a) coordenador técnico e moderador das oficinas (Ricardo)	960,00	9 meses	8.640,00
b) <i>auxiliar de coordenação, c/ participação direta em todas as atividades do Projeto (Ronaldo)</i>	960,00	9 meses	8.640,00
c) técnica p/ levantamento de dados, inventário e diagnóstico (Cláudia)	960,00	4 meses	3.840,00
d) <i>técnico para inventário e diagnóstico (Jorge)</i>	960,00	3 meses	2.880,00
e) técnico para diagnóstico, planejamento e estruturação do centro de atendimento ao turismo (Sérgio)	960,00	6 meses	5.760,00
f) <i>técnica para diagnóstico, planejamento, estruturação do centro de atendimento ao turismo, e monitoramento (Liliana)</i>	960,00	8 meses	7.680,00
g) técnica para registro fotográfico e fonográfico (Lana)	960,00	4 meses	3.840,00
h) <i>digitador (a contratar)</i>	250,00	2 meses	500,00
i) <i>degravador (a contratar)</i>	70,00	10 fitas	700,00
j) <i>análise de dados geofísicos/geoambientais, disponibilização de imagens de satélites e apoio técnico ao inventário, diagnóstico e planejamento (Berço das Águas)</i>	5.500,00	-	5.500,00
k) criação de banco de dados para o centro de atendimento ao turismo (a contratar)	2.000,00	-	2.000,00
<b>Subtotal</b>			<b>49.980,00</b>
<b>Remuneração de Pessoal da Entidade</b>			
Auxiliar administrativo-financeiro	250,00	8 meses	<b>2.000,00</b>
<b>Passagens e Diárias</b>			
a) diária p/ alimentação da equipe técnica <sup>1</sup>	10,00	92 diárias	920,00
b) <i>alimentação p/ participantes das oficinas</i> <sup>2</sup>	7,00	180 diárias	1.260,00
a) aluguel de veículo	100,00	16 diárias	1.600,00
b) <i>combustível p/ inventário</i>	1,90	160 litros <sup>3</sup>	304,00
c) combustível para deslocamento dos técnicos (Plano Piloto / Brazlândia)	1,90	400 litros	760,00
<b>Subtotal</b>			<b>4.844,00</b>
<b>Material de Consumo</b>			
a) resma de papel	12,00	4	48,00
b) <i>xerox</i>	0,15	4.000	600,00
c) canetas / lápis	-	-	50,00
d) <i>cartucho de impressora colorido</i>	150,00	2	300,00
e) cartucho de impressora preto	100,00	4	400,00
f) <i>pincel atômico p/ quadro branco</i>	2,00	10	20,00
g) quadro branco e apagador	180,00	1	180,00
h) <i>filmes fotográficos cromo</i>	30,00	12	360,00
i) revelação do filme cromo	15,00	12	180,00
j) <i>filme fotográfico negativo</i>	12,00	24	288,00
k) revelação do filme negativo	20,00	24	480,00
l) <i>fitas cassetes</i>	4,00	10	40,00
m) bateria para máquina fotográfica	15,00	4	60,00
<b>Subtotal</b>			<b>3.006,00</b>
<b>Divulgação dos Resultados</b>			
a) desenvolvimento de Home Page para o centro de atendimento ao turismo	1.500,00	1	1.500,00
b) <i>criação de 2 tipos de folders</i>	600,00	2	1.200,00
c) impressão de 40.000 folders	6.700,00	-	6.700,00
d) <i>produção de 1.000 cartazes</i>	800,00	-	800,00

e) produção de 30 caixinhas para “take one”	200,00	-	200,00
<b>Subtotal</b>			<b>10.400,00</b>
<b>Total</b>			<b>70.230,00</b>

\* Para cálculo da remuneração aos consultores foram considerados os meses de dedicação às atividades. Para a etapa de monitoramento, foi utilizada a proporção de 2 meses no cronograma = 1 mês de trabalho. Para o coordenador e seu auxiliar não foi contabilizado o 1º mês (de levantamento de dados). Já para o registro fotográfico, foram considerados 2 meses para o inventário e 2 meses para o registro do restante da execução do projeto.

<sup>1</sup> As diárias para alimentação de equipe técnica, incluindo almoço e 2 lanches, foi calculada da seguinte forma: Ricardo (10 diárias); Ronaldo (20 diárias); Cláudia (6 diárias); Jorge (10 diárias); Sérgio (12 diárias); Liliana (22 diárias); Lana (12 diárias); total = 92 diárias

<sup>2</sup> A alimentação para participantes das oficinas, incluindo almoço (R\$ 7,00), foi calculada da seguinte forma: 6 oficinas de 1 dia cada = 6 dias; 30 participantes em cada oficina; (6 x 30 x 7,00 = R\$ 1.260,00)

<sup>3</sup> 100 km por dia x 16 dias = 1600 km; consumo de 10 km/l.

100 km por dia (50 km ida e 50 km volta) x 40 dias = 4.000 km; consumo de 10 km/l.

A AOPA disponibilizará a estrutura física de sua sede (computadores e equipamentos), arcará com os custos de telefone incorridos para o apoio administrativo ao projeto e com as despesas para o gerenciamento financeiro (eventuais despesas bancárias e despesas com contador).

**22. Informe os valores das parcelas. A liberação da segunda parcela será feita mediante a apresentação do Relatório de Progresso I e Relatório Financeiro I. A liberação da terceira parcela será feita mediante a apresentação do Relatório de Progresso II e Relatório Financeiro II. A liberação da última parcela será feita mediante a apresentação do Relatório Final e Relatório Financeiro Final.**

- a) Valor da primeira parcela (na assinatura do contrato): R\$ 43.130,00
- b) Valor e data prevista da segunda parcela (se não for a última): R\$ 20.000,00 (mês 7)
- c) Valor e data prevista da última parcela: R\$ 7.100,00 (mês 12)

**23. Este projeto depende de alguma contrapartida de outra organização para ser desenvolvido?**  
Não

**24. Este projeto foi ou será encaminhado para outra entidade de financiamento? Se sim, qual?**  
Não

**25. Este projeto pode ser divulgado? Sim**



## GRUPO I

Planilha de Inventário dos Atrativos Ecoturísticos;

<b>Nome atual</b>	<b>Nome antigo/ Origem</b>	<b>Nome do titular</b>	<b>Origem</b>  <b>É residente no lugar?</b>
<b>Situação Fundiária/ Áreas Protegidas</b>	<b>Localização</b>	<b>Endereço, tel., email</b>	
<b>Dist. de Brazlândia saindo do veredinha:</b>	<b>Distância de Taguatinga saindo da praça do relógio:</b>	<b>Distância do Plano Piloto saindo da rodoviária:</b>	<b>Tem visitação?</b>  <b>Qual o tempo da visita?</b>  <b>Quais os dias e horário de funcionamento?</b>
<b>O atrativo foi planejado? Houve um estudo de impacto ambiental?</b>		<b>Por quem?</b>  <b>Qual a formação técnica?</b>	
<b>O atrativo gera emprego? Quantos?</b>		<b>Foi feito um zoneamento?</b>	
<b>Possui infra-estrutura para atender o visitante? Restaurante, Sanitário... Quais?</b>			
<b>Como é feito o esgotamento sanitário?</b>		<b>Como é feita a coleta de resíduos?</b>	

Realização:

**Características do atrativo:**

**Capacidade de carga:**  
**Normas de segurança:**  
**Sinalização:**  
**Restrições:**  
**Atividades possíveis:**  
**Forma de relevo:**

**Recursos Hídricos:**

**Quais bacias o atrativo pertence:**  
**Que rios compõe o atrativo:**  
**São navegáveis:**  
**Possui água potável:**

**Perfil do visitante:**

**Nome:**  
**End:**  
**Idade:**  
**Local de origem:**  
**Renda:**  
**Transporte utilizado:**  
**Serviços utilizados:**

---

Realização:

Planilha de Inventário dos Atrativos Agroturísticos;

<b>Nome atual</b>	<b>Nome antigo/origem</b>	<b>Nome do titular</b>	<b>Origem/Reside no lugar?</b>

<b>Situação Fundiária:</b>	<b>Localização:</b>		<b>Endereço, tel., email:</b>
<b>Distância de Brazlândia: veredinha</b>	<b>Distância de Taguatinga: Praça do relógio</b>	<b>Distância do Plano Piloto: rodoviária</b>	<b>Produção:</b>
			<b>Produtos e serviços:</b>  <b>Valores:</b>
<b>Está sendo explorado para visitaçã</b>	<b>Perfil do visitante:</b>  Nome: End: Idade: Local de origem: Renda: Transporte utilizado: Serviços utilizados:		<b>Dias e Horários de visitas:</b>   <b>Valor:</b>
<b>Descrição do atrativo:</b>			
<b>O atrativo foi planejado? Houve um estudo de impacto ambiental?</b>  <b>Por quem?</b>  <b>Qual a formação técnica?</b>  <b>Foi feito um zoneamento?</b>			

Realização:

<b>Como é feito o esgotamento sanitário?</b>		<b>Como é feita a coleta de resíduos?</b>	
<b>Possibilidades do atrativo:</b>  <b>Capacidade de carga:</b> <b>Normas de segurança:</b> <b>Sinalização:</b> <b>Restrições:</b> <b>Atividades possíveis:</b> <b>Relevo predominante:</b>			
<b>Possui acomodações?</b>  <b>Que tipo?</b>	<b>Quantidade de leitos:</b>	<b>Nº de unidades:</b>	
<b>Infra-estrutura turística:</b>			
<b>Recursos Hídricos:</b>  <b>Quais bacias o atrativo pertence:</b> <b>Que rios compõe o atrativo:</b> <b>São navegáveis:</b> <b>Possui água potável:</b>			

Realização:

Planilha de lugares de Relevantes

<b>Nome atual do lugar</b>	<b>Nome antigo/origem</b>	<b>Associação/Instituição responsável:</b>	
<b>Situação Fundiária/ Áreas Protegidas</b>	<b>Localização</b>	<b>Endereço, tel., email</b>	
<b>Dist. de Brazlândia saindo do veredinha</b>	<b>Distância de Taguatinga: Praça do relógio</b>	<b>Distância do Plano Piloto: rodoviária</b>	<b>Tem visitação?</b>
<b>Tipos de atrativos encontrados:</b> Agroturísticos: Ecoturísticos: Artificiais: <b>Histórico-cultural:</b>			
<b>Possui infra-estrutura para atender o visitante? Restaurante, Sanitário... Quais?</b>			
<b>Como é feito o esgotamento sanitário?</b>		<b>Como é feita a coleta de resíduos?</b>	
<b>Possibilidades dos Atrativos:</b> Agroturísticos: Ecoturísticos: Artificiais:		<b>Capacidade de carga:</b> <b>Normas de segurança:</b> <b>Sinalização:</b> <b>Restrições:</b> <b>Atividades possíveis:</b> <b>relevo predominante:</b>	

Realização:

<b>Características dos atrativos:</b> Agroturísticos: Ecoturísticos: Artificiais:	<b>Capacidade de carga:</b> <b>Normas de segurança:</b> <b>Sinalização:</b> <b>Restrições:</b> <b>Atividades possíveis:</b> <b>relevo predominante:</b>
<b>Recursos Hídricos:</b>  <b>Quais bacias o atrativo pertence:</b> <b>Que rios compõe o atrativo:</b> <b>São navegáveis:</b> <b>Possui água potável:</b>	
<b>Perfil do visitante:</b>  Nome: End: Idade: Local de origem: Renda: Transporte utilizado: Serviços utilizados:	

---

Realização:

Planilha de Inventários dos Atrativos Artificiais;

<b>Denominação do Atrativo:</b>	<b>Gestor do atrativo:</b>
<b>Localização:</b>	
<b>Histórico do atrativo:</b>	
<b>Potencialidades de visitação do atrativo:</b>	
<b>Infra-estrutura existente:</b>	

---

Realização:

Planilha de Inventário dos Atrativos dos Eventos Sócio-culturais, Desportivos e Econômicos;

<b>Tipo de Evento:</b>	<b>Nome do Evento:</b>	<b>Período do evento:</b>
<b>Organização do Evento:</b>	<b>Público do evento:</b>	<b>Estimativa de público:</b>
<b>Descrição detalhada do evento:</b>		
<b>Infra-estrutura do evento:</b>		
<b>Pessoal:</b>		
<b>Coleta de Resíduos:</b>		

---

Realização:



Planilha de inventário da oferta de artesanato regional;

<b>Nome do artesão(ã):</b>	<b>Endereço:</b>
<b>Contatos:</b> <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>	<b>É reconhecido pela comunidade?</b>
<b>Origem do artesão(ã):</b>	<b>Tempo de profissão:</b>
<b>Tipo de artesanato:</b>	<b>Fornecedores:</b> <b>Matéria prima utilizada:</b> <b>Disponibilidade da matéria:</b>
<b>Possui ateliê ou oficina?</b>	<b>Possui auxiliar? Quantos?</b>
<b>Ocupação do auxiliar(es):</b>	<b>Transmite as práticas de artesanato?</b>
<b>Possui intermediador? Quem?</b>	
<b>Distribuição dos produtos:</b>	<b>Projeção do artesanato (nível de distr.):</b>
<b>Comercialização dos produtos:</b>	<b>Tipo de renda:</b> <b>Principal</b> <b>secundária</b>

---

Realização:

Inventário do Calendário de Eventos de Brazlândia

<b>Período</b>	<b>Nome do evento</b>	<b>Características do Evento</b>
Janeiro		
Fevereiro	Carnaval de rua	
Março		
Abril	Via Sacra	Religioso
Maio	Festa da Nossa Senhora do Menino Jesus	Religioso
Junho	Corrida de Cavalo	Cultural
Junho	Festa Junina	Cultural
Junho	Aniversário da cidade	Lazer/Esportivo/Cultural
Junho	Rodeio	Cultural
Julho	Festa do Divino	Religioso
Agosto	Festa do Morango	Econômico
Setembro		
Outubro		
Novembro		
Dezembro		

**GRUPO II**

Realização:

Planilha de inventário da oferta de serviços de hospedagem;

<b>Tipo de Hospedagem:</b>		
<b>Hotel</b>	( )	
<b>Pousada</b>	( )	
<b>Pensão</b>	( )	
<b>Casa de família</b>	( )	
<b>Casa de aluguel</b>	( )	
<b>Outros</b>	( )	
<b>Discriminação:</b> _____		
<b>Nome:</b>	<b>Endereço:</b>	
<b>Contatos:</b>		
<b>Tel.:</b>		
<b>Fax:</b>		
<b>Email:</b>		
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem:</b>
<b>Quant. Funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b>	
<b>Possui demonstrativo de ocupação:</b>		
<b>Nº de Unidades:</b>	<b>Nºde Leitos:</b>	<b>Serve refeições? Quais?</b>
<b>Solteiro:</b>		
<b>Casal:</b>		
<b>Acomodação familiar:</b>		

---

Realização:

Planilha de inventário da oferta de serviços de alimentação;

<b>Tipo de Estabelecimento:</b>		
<b>Restaurante</b>	( )	
<b>Bar</b>	( )	
<b>Lanchonete</b>	( )	
<b>Confeitaria</b>	( )	
<b>Pit dog</b>	( )	
<b>Outros</b>	( )	
<b>Discriminação:</b> _____		
<b>Nome:</b>	<b>Endereço:</b>	
<b>Contatos:</b>		
<b>Tel.:</b>		
<b>Fax:</b>		
<b>Email:</b>		
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem:</b>
<b>Pratos servidos:</b>	<b>Forma de serviço:</b>	<b>Período de funcionamento:</b>
		<b>Manhã:</b>
		<b>Tarde:</b>
		<b>Noite:</b>
<b>Nºde funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b>	

Planilha de inventário da oferta de serviços de entretenimento e diversão;

---

Realização:

<b>Tipo de Estabelecimento:</b> Bar            (   ) Danceteria    (   ) Clube            (   ) Outros            (   )  <b>Discriminação:</b> _____		
<b>Nome:</b>		<b>Endereço:</b>
<b>Contatos:</b>  <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>		
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem:</b>
<b>Tipos de serviços:</b>	<b>Período de funcionamento:</b>  <b>Manhã:</b> <b>Tarde:</b> <b>Noite:</b>	
<b>Número de funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b>	
<b>Possui Demonstrativo de ocupação:</b>		

---

Realização:

Planilha de inventário da oferta de outros equipamentos e serviços;

<b>Tipo de Estabelecimento:</b>		
<b>Nome:</b>	<b>Endereço:</b>	
<b>Contatos:</b> <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>		
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem:</b>
<b>Tipos de serviços:</b>	<b>Período de funcionamento:</b> <b>Manhã:</b> <b>Tarde:</b> <b>Noite:</b>	
<b>Número de funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b>	
<b>Possui demonstrativo de ocupação:</b>		

---

Realização:

### **GRUPO III**

Planilhas de Inventário da Infra-estrutura da RA de Brazlândia

<b>Administração Pública</b>	
<b>Tipos de informações Prestadas pela administração:</b>	
<b>Locais para obter informações:</b>	
<b>Prestadores de informações:</b>	<b>Contatos:</b> <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>

---

Realização:

<b>Acesso</b>
<b>Vias de acesso a Brazlândia:</b>
<b>Partindo de Ceilândia:</b>
<b>Partindo de Taguatinga:</b>
<b>Partindo de Sobradinho e condomínios:</b>
<b>Partindo do Plano Piloto:</b>
<b>Chegando do Goiás:</b>
<b>Ciclovia:</b>
<b>Estradas Cavaleiras:</b>

---

Realização:



<b>Transportes</b>
<b>Transportes coletivos:</b> <b>Ônibus:</b> <b>Van:</b> <b>Aluguel veículos:</b> <b>Táxi:</b>
<b>Transportes rodoviários:</b>  <b>Linhas estaduais:</b> <b>Linhas federais:</b> <b>Outros Transportes:</b>

---

Realização:

<b>Saneamento básico</b>	
<b>Abastecimento de água:</b>	<b>Concessionário:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Saneamento básico:</b>	<b>Concessionário:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	

---

Realização:

<b>Segurança</b>	
<b>Corpo de Bombeiros:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Polícia Civil:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Polícia Militar:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>SIVSOLO:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Defesa Civil:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	

---

Realização:

<b>Saúde</b>	
<b>Hospital Público:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Hospital Particular:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Posto de saúde:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	

---

Realização:

<b>Educação</b>	
<b>Escolas Públicas:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Escolas Particulares:</b>	<b>Como obter acesso aos serviços:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	

---

Realização:

<b>Lixo</b>	
<b>Escoamento do lixo:</b>	<b>Concessionário:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	
<b>Possui usina de reciclagem?</b>	<b>Concessionário:</b>
<b>Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b>	

---

Realização:

Planilha de Inventário do Aporte Institucional de Brazlândia

<b>Nome da Instituição:</b>	<b>Endereço:</b>
<b>Objetivo da Instituição:</b>	
<b>Contato:</b>  <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>	
<b>Dirigentes da Instituição:</b> <b>Nome:</b> <b>Profissão:</b> <b>End.:</b> <b>Tel.:</b> <b>Email:</b>	
<b>Tipo de Pessoa Jurídica:</b> Associação    ( ) OSCIP        ( ) Sindicato     ( ) Fundação     ( ) Fórum        ( ) Outros        ( ) Discriminação: _____	

---

Realização:

## GRUPO II EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Planilha de inventário da oferta de serviços de hospedagem;

<b>Tipo de Hospedagem:</b>		
Hotel	( )	
Pousada	( )	
Pensão	( )	
Casa de família	( )	
Casa de aluguel	( )	
Chalés.....	( )	
Outros	( )	
Discriminação: _____		
<b>Nome:</b>		<b>Endereço:</b>
<b>Contatos:</b>		
<b>Tel.:</b>	<b>Fax:</b>	<b>Email:</b>
		<b>Site:</b>
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem/ Histórico:</b>
<b>Quant. Funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b>	
	<b>Qualificação dos funcionários:</b>	
<b>Possui demonstrativo de ocupação:</b>		
<b>Nº de Unidades (UH):</b>	<b>Nºde Leitos:</b>	<b>Serve refeições? Quais?</b>
<b>Solteiro:</b>	<b>Perfil do Local:</b>	<b>Banheiro (no quarto)?</b>
<b>Casal:</b>	<b>Perfil do público:</b>	<b>Garagem?</b>
<b>Acomodação familiar:</b>	<b>Formas de pagamento:</b>	<b>Estacionamento?</b>
<b>Distância da Rodoviária de Bsb:</b>		
<b>Distância do Lago:</b>		
<b>Coleta e destinação do lixo:</b>		<b>Descrição das estruturas Sanitária:</b>
<b>Fornecedores (listagem):</b>		<b>Lavanderia:</b>
		<b>Segurança:</b>

Realização:



**GRUPO III**  
**INFRA-ESTRUTURA**

Planilhas de Inventário da Infra-estrutura da RA de Brazlândia;

<b>Administração Pública</b>	
<b>Nome do setor finalístico da administração:</b>	
<b>Tipos de informações e serviços prestados:</b>	
<b>Responsável:</b>	<b>Endereço:</b>
<b>Cargo:</b>	<b>Tel.:</b>
<b>Função:</b>	<b>Fax:</b>
	<b>Email:</b>

---

Realização:

**Acesso**  
**Vias de acesso a Brazlândia**

**Estradas**

• **Partindo de Ceilândia**

Nome:

Existe mapa?

Kilometragem?

Condições dos acessos:

**Pista:** ( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

• **Partindo de Taguatinga**

Nome:

Existe mapa?

Kilometragem?

Condições dos acessos:

**Pista:** ( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

• **Partindo de Sobradinho e condomínios**

Nome:

Existe mapa?

Kilometragem?

Condições dos acessos:

**Pista:** ( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

• **Partindo do Plano Piloto**

Nome:

Existe mapa?

Kilometragem?

Condições dos acessos:

**Pista:** ( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

Realização:

• **Chegando de Padre Bernardo**

Nome:

Existe mapa?

Kilometragem?

Condições dos acessos:

**Pista:** ( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

• **Chegando de Águas Lindas**

Nome:

Existe mapa?

Kilometragem?

Condições dos acessos:

**Pista:**

( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

**Ciclovias:**

Nome:

Onde inicia:

Onde termina:

**Pista:**

( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento  
( ) com sinalização ( ) sem sinalização ( ) asfalto ( ) terra  
( ) com iluminação ( ) s/ iluminação

**Estado Geral:** ( ) ótimo ( ) bom ( ) regular ( ) ruim

**Estradas Cavaleiras:**

Nome:

Onde inicia:

Onde termina:

**Pista:**

( ) Simples ( ) Dupla ( ) com acostamento ( ) s/ acostamento

---

Realização:

com sinalização  sem sinalização  asfalto  terra  
 com iluminação  s/ iluminação

**Estado Geral:**  ótimo  bom  regular  ruim

---

Realização:

## **Transportes**

### **Acessando a RA de Brazlândia**

#### **Ônibus**

Nome da Companhia:

Telefone:

Horários:

Linha:

Valor da tarifa:

#### **Van**

Nome da Companhia:

Telefone:

Horários:

Linha:

Valor da tarifa:

#### **Aluquel de veículos**

Nome da Companhia:

Telefone:

Horário de funcionamento:

Preço Médio da Diária(carro popular)

#### **Táxi**

Valor médio da corrida até Brazlândia partindo de:

Rodoviária Plano Piloto:R\$

Taguatinga: R\$

Guará: R\$

Núcleo Bandeirante:R\$

Lago Sul: R\$

Lago Norte: R\$

ParkWay:R\$

Ceilandia: R\$

Samambaia:R\$

Sobradinho: R\$

Sudoeste:R\$

Realização:

**Nome e telefone das empresas:**

Fórum de DLIS / AOPA – Brazlândia – 1º SEM / 2003

### **Transporte Interno (dentro da RA)**

#### **Ônibus:**

Nome da Companhia

Telefone

Horários

Linha:

Valor da tarifa

#### **Van:**

Nome da Companhia

Telefone

Horários:

Linha:

Valor da tarifa

#### **Outros Transportes:**

##### Cavalo/charrete

Nome do Proprietário:

Telefone:

Horários:

Valor da tarifa/aluguel:

---

Realização:

<b>Saneamento básico</b>	
<b><u>Abastecimento de água</u></b>	
<b>1.</b> Concessionário: Endereço: Telefone: Falar com:	<b>2. Tipos de informações e serviços prestados:</b>
<b>3. Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Localidades atendidas:</li><li>• % da população atendida:</li><li>• Origem e destino da água que abastece a RA:</li></ul>	
<b><u>Esgoto</u></b>	
<b>1.</b> Concessionário: Endereço: Telefone: Falar com:	<b>2. Tipos de informações e serviços prestados:</b>
<b>3. Descrição quantitativa e qualitativa dos serviços:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Localidades atendidas:</li><li>• % da população atendida:</li><li>• Destino do esgoto da RA:</li><li>• Tipo de tratamento:</li></ul>	

---

Realização:

**Segurança**

**Corpo de Bombeiros**

Endereço:  
Telefone:

Serviços Oferecidos:

**Polícia Civil**

Endereço:  
Telefone:

Serviços Oferecidos:

**Polícia Militar**

Endereço:  
Telefone:

Serviços Oferecidos:

**SIVSOLO**

Endereço:  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

---

Realização:



**Defesa Civil:**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

**Polícia Florestal**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

**Segurança Privada**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

**Detran**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

---

Realização:

**DER**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

**Polícia Rodoviária**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Serviços Oferecidos:

---

Realização:

**Saúde**

**Hospital Público:**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Especialidades e serviços oferecidos:

**Hospital Particular:**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Especialidades e serviços oferecidos:

**Posto de saúde:**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Especialidades e serviços oferecidos:

**Clínica Particular:**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

Especialidades e serviços oferecidos:

**Dentista:**

Nome do Dentista:  
Especialidade:

---

Realização:

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

**Zoonose:**

Endereço  
Telefone:  
Horário de Funcionamento:

---

Realização:

---

---

**Educação**

**Instituições**

**Nome da Instituição:**

Pública  Particular

**Endereço:**

**Telefone:**

**Ensino:**

fundamental  médio  Superior  Profissionalizante

especial  Outros Qual? \_\_\_\_\_

**Número de alunos matriculados:**

**Outras informações( quantitativas e qualitativas):**

---

**Região Administrativa**

**Nível de Escolaridade da População de Brazlândia:**

x% Primário incompleto,

x% primário completo,

x%1ºGrau incompleto,

x%1º Grau Completo,

x% 2º grau incompleto,

X% 2ºgrau completo

X% Superior incompleto

X% Superior Completo

**Cursos Profissionalizantes:**

Cursos Oferecidos-

Número de profissionais formados na RA-

---

Realização:

**Resíduos (lixo)**

**Concessionário:**

**Endereço:**

**Telefone:**

**Área atendida pelo Concessionário:**

**Periodicidade das coletas:**

**Destinação dos resíduos:**

**Descrição quantitativa e qualitativa:**

**% seletiva**

**% não seletiva**

**Possui usina de reciclagem?**

**Nome:**

**Proprietário:**

**Endereço:**

**Telefone:**

---

Realização:

Planilha de Inventário do Aporte Institucional de Brazlândia;

<b>Nome da Instituição:</b>	<b>Endereço:</b>
<b>Objetivo da Instituição:</b>	
<b>Contato:</b>  <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>	
<b>Dirigentes da Instituição:</b> <b>Nome:</b> <b>Profissão:</b> <b>End.:</b> <b>Tel.:</b> <b>Email:</b>	
<b>Tipo de Pessoa Jurídica:</b> Associação ( ) OSCIP ( ) Sindicato ( ) Fundação ( ) Fórum ( ) Outros ( ) Discriminação: _____	

---

Realização:

Planilha de inventário da oferta de serviços de alimentação;

<b>Tipo de Estabelecimento:</b>		
<b>Restaurante</b>	( )	
<b>Bar</b>	( )	
<b>Lanchonete</b>	( )	
<b>Confeitaria</b>	( )	
<b>Pit dog</b>	( )	
<b>Outros</b>	( )	
<b>Discriminação:</b> _____		
<b>Nome:</b>	<b>Endereço:</b>	
<b>Contatos:</b> <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b> <b>Site:</b>		
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem:</b>
<b>Pratos servidos:</b>	<b>Forma de serviço:</b> <b>Formas de pagamento:</b>	<b>Período de funcionamento:</b> <b>Manhã: Tarde: Noite:</b> <b>Estacionamento:</b>
<b>Nºde funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b> <b>Qualificação dos funcionários:</b>	
<b>Instalações sanitárias:</b> <b>Abastecimento de água (origem):</b>	<b>Origem dos insumos (alimento):</b> <b>Da região/ de fora:</b> <b>Natureza: orgânico ou não:</b> <b>Uso e destinação do lixo:</b>	

---

Realização:



Planilha de inventário da oferta de serviços de entretenimento e diversão;

<b>Tipo de Estabelecimento:</b> Bar ( ) Danceteria ( ) Clube ( ) Parques e afins ( ) Teatro ( ) Espaço para shows ( ) Outros ( )		<b>Calendário de Eventos:</b>	
Discriminação: _____			
Nome:		Endereço:	
Contatos: Tel.:            Fax:            Email:            Site:			
Inauguração:	Proprietário:  Competência (s) ou parcerias : Contatos:	Origem/ Histórico:	
Tipos de serviços: Efetivo: Potencial:		Período de funcionamento:  Manhã: Tarde: Noite:	
Estrutura:	Atividades:		
Arrecadação:	Recursos:		
Número de funcionários:	Ocupação dos funcionários:		
Rotatividade:	Qualificação dos funcionários:		
Possui Demonstrativo de ocupação / circulação:			
Segurança:	Iluminação:	Educação ambiental ? (nos ambientes de parque e clube)	

Realização:

Planilha de inventário da oferta de outros equipamentos e serviços;

<b>Tipo de Estabelecimento:</b>		
<b>Nome:</b>	<b>Endereço:</b>	
<b>Contatos:</b> <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>		
<b>Inauguração:</b>	<b>Proprietário:</b>	<b>Origem:</b>
<b>Tipos de serviços:</b>	<b>Período de funcionamento:</b> <b>Manhã:</b> <b>Tarde:</b> <b>Noite:</b>	
<b>Número de funcionários:</b>	<b>Ocupação dos funcionários:</b>	
<b>Possui demonstrativo de ocupação:</b>		

---

Realização:

Planilha de inventário da oferta de artesanato regional;

<b>Nome do artesão(ã):</b>	<b>Endereço:</b>
<b>Contatos:</b>  <b>Tel.:</b> <b>Fax:</b> <b>Email:</b>	
<b>Origem do artesão(ã):</b>	<b>Tempo de profissão:</b>
<b>Tipo de artesanato:</b>	<b>Matéria prima utilizada:</b>
<b>Possui ateliê ou oficina?</b>	<b>Possui auxiliar? Quantos?</b>
<b>Ocupação do auxiliar(es):</b>	<b>Transmite as práticas de artesanato?</b>
<b>Fornecedores:</b>	<b>Possui intermediador?</b>
<b>Distribuição dos produtos:</b>	

---

Realização:

Planilha de Inventário do Aporte Institucional de Brazlândia;

<b>Nome da Instituição:</b>	<b>Endereço:</b>		
<b>Objetivo da Instituição:</b>			
<b>Foco:</b>	<b>Histórico:</b>	<b>Situação atual:</b>	
<b>Contato:</b>			
<b>Tel.:</b>	<b>Fax:</b>	<b>Email:</b>	<b>Site:</b>
<b>Dirigentes da Instituição:</b>			
<b>Nome:</b>			
<b>Profissão:</b>			
<b>End.:</b>			
<b>Tel.:</b>			
<b>Email:</b>			
<b>Tipo de Pessoa Jurídica e/ou Situação legal:</b>			
Associação ( )			
OSCIP ( )			
Sindicato ( )			
Fundação ( )			
Fórum ( )			
Movimento ( )			
Cooperativa ( )			
Liderança ( )			
Outros ( )			
<b>Discriminação:</b> _____			
<b>Números e outros dados:</b>			
- <b>Membros associados:</b>			
- <b>Membros atuantes:</b>			
- <b>Rol de parceiros:</b>			
- <b>Fonte de recurso:</b>			
- <b>Documentação/arquivo:</b>			
<b>Projetos executados:</b>			
- <b>Nome:</b>			
- <b>Objetivo:</b>			
- <b>Fonte financiadora:</b>			
- <b>Público beneficiário:</b>			

Realização:

---

Realização:

Fórum de DLIS / AOPA – Brazlândia – 1º SEM / 2003



FOTO 1 - QUIOSQUES NA RUA DO LAGO, NO CENTRO DE BRAZLÂNDIA.



FOTO 2 - MENINOS POSAM NO BALNEÁRIO DO LAGO VEREDINHA.



3 - O MUSEU, LOCALIZADO NA RUA DO LAGO, ABRIGARÁ A SEDE DO CAT.



4 - QUADRA PARA SKATE À BEIRA DO ESPELHO D'ÁGUA DO VEREDINHA.





5- O ASTRAL DAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS EM ALMÉCEGAS.



6 - PAISAGEM ALAGADA: UM AMBIENTE DE ALTA BIODIVERSIDADE.





7- REPRESA EM PEQUENA PROPRIEDADE RURAL. AO FUNDO, A TABÔA, UM CAPIM QUE ALIMENTA O GADO E SERVE COMO MATÉRIA-PRIMA PARA O ARTESANATO.



8 - RIO DO SAL (AS AGUAS BARRENTAS SÃO DECORRENTES DA CHUVA).



9 - A VISTA DA BR-080.



10 - EQUIPE DO PROJETO ENCONTRA 'OS PIRAMBEIROS' EM PLENA ATIVIDADE ECOTURÍSTICA.





11 - AS ÁGUAS TRANSLÚCIDAS DA CHAPADA IMPERIAL.



12 - MAIS UMA, ENTRE AS BELAS CACHOEIRAS DO CIRCUITO ECOTURÍSTICO.



13 - A PRÁTICA DE RAPEL É HABITUAL NA CHAPADA IMPERIAL.



14 - ALÉM DAS QUEDAS D'ÁGUA, HÁ UMA MATA EXUBERANTE.





15 - A REGIÃO DE BRAZLÂNDIA TAMBÉM ABRIGA O CERRADO RUPESTRE.



16- OS BURITIS SÃO ELEMENTOS CONSTANTES DA PAISAGEM.



17 - CACHOEIRA COM O VÃO DOS ANGICOS AO FUNDO DA PAISAGEM.



18 - VISTA DO CORRÉGO DOIS IRMÃOS.





19 - O RESTAURANTE DA CHAPADA IMPERIAL SERVE GALINHADA NOS FINS DE SEMANA.



20 - UMA ATMOSFERA DE ROÇA EMANA DA CASA DA FAZENDA DOIS IRMÃOS.